

ABRACICON

Publicação Trimestral da Academia
Brasileira de Ciências Contábeis

SABER

Desafios profissionais e éticos dos profissionais de diferentes formações para o êxito dos objetivos ESG

Marcia Regina Weise, Augusto Cesar Lamanna Puga e Edicreia Andrade dos Santos



Exclusiva Abracicon

O papel da Contabilidade Ambiental no processo de gestão empresarial: construção de guia prático para uma empresa supermercadista



ABRACICON
ACADEMIA BRASILEIRA
DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Academia

III Encontro Nacional das Academias de Ciências Contábeis aconteceu durante o 21º CBC



14º Encontro Nacional da Mulher Contabilista

NATAL - RN • 2025

24 A 26 • SET



INSCRIÇÕES

 14enmc.com.br

SIGA O INSTAGRAM

 encontro.mulher.contabilista

Idealização



Realização



Apoio



EXPEDIENTE

REVISTA ABRACICON SABER
EDIÇÃO N° 49
AGOSTO, SETEMBRO E OUTUBRO DE 2024
ISSN: 2357/7428

Editor
Academia Brasileira de Ciências Contábeis
(Abracicon)

Endereço:
SAS - Quadra 05 - Bloco J - Edif. CFC, 4º andar,
CEP: 70070-920 - Brasília (DF)

Contato:
(61) 3314-9453
abraciconsaber@abracicon.org.br

I. DIRETORIA DA ABRACICON

Presidente
Maria Clara Cavalcante Bugarim (AL)

Diretor de Administração e Finanças
José Antonio de França (DF)

Diretora Operacional
Gardênia Maria Braga de Carva lho (PI)

Diretor de Ensino e Pesquisa
Fábio Moraes da Costa (ES)

II. CONSELHO FISCAL

Membros efetivos
Irineu De Mula (SP)
Presidente
Jucileide Ferreira Leitão (RN)
Washington Maia Fernandes (MG)

Membros suplentes
Lucilene Florêncio Viana (AM)
Roberta Carvalho de Alencar (CE)
José Corrêa de Menezes (AM)

Coordenadora do Conselho Editorial
Acadêmica Dra. Gardênia Maria Braga de
Carvalho

Conselho Editorial
Acadêmico Clovis Belbute Peres
Acadêmico Elias Dib Caddah Neto - Ms.
Acadêmico José Antonio de França - Dr.
Acadêmico Vicente Pacheco - Dr.
Acadêmico Fábio Moraes da Costa - Dr.

Revisão: Maria do Carmo Nóbrega

Colaboradoras: Fernanda da Silva Costa e
Luciana Martins da Silva Sousa

Projeto Gráfico, Redação e Diagramação
CQueiroz Comunicação - www.cqueiroz.com.br
Fotos: Cedidas pelas Academias Regionais e
Abracicon

Permitida a reprodução de qualquer matéria,
desde que citada a fonte. Os conceitos emitidos em
artigos assinados são de exclusiva responsabilidade
de seus autores.

www.abracicon.org.br

Edição n° 49

Todos hão de concordar comigo de que a grande pauta deste trimestre envolve a realização do nosso 21º Congresso Brasileiro de Contabilidade, realizado no mês de setembro em Balneário Camboriú na bela Santa Catarina, que trouxe o lema "Ser Contábil: Humano, Digital e Ético". Com um temário atual e do maior interesse profissional, a edição trouxe muitos conhecimentos, especialmente no que tange à tecnologia e à comunicação virtual, funcionando como uma vitrine de soluções inovadoras que moldarão o nosso futuro contábil.

Certamente, foi um momento ímpar para a confluência de ideias e ideais, onde todos os mais de 6 mil participantes puderam dar um 'mergulho' no imensurável universo da Contabilidade por meio de painéis, fóruns, minicursos e eventos específicos; de permutar experiências; de atualizar saberes; de enriquecer o currículo profissional; de sondar os rumos, crises e oportunidades do mercado de trabalho. E, o que é mais importante, todos tiveram uma chance incalculável de ampliar o leque de relações institucionais; de se fazer conhecido, conhecendo pessoas interessantes e interessadas no mesmo objetivo de desenvolvimento profissional, com crescimento humano, com a motivação mútua de aplicar o que aprendeu, inovar em suas práticas e de continuar fazendo a diferença.

Parabenizo os presidentes do CFC, Aécio Dantas, e a presidente da FBC, Sandra Elvira (esses sergipanos de fibra!), que com suas lideranças competente asseguraram o êxito dessa edição do tão esperado 21º Congresso Brasileiro de Contabilidade.

Quero enaltecer a presença da Abracicon e Academias Regionais no Congresso de Contabilidade, quando foram realizados o III Encontro Nacional das Academias de Ciências Contábeis, trazendo discussões relevantes sobre temas essenciais para a contabilidade; e a 2ª edição do Prêmio Maria Clara.

Com relação às ações da Abracicon, quero destacar a realização de mais um número do projeto Quintas do Saber, que, sob o guarda-



Maria Clara Cavalcante Bugarim
Presidente da Abracicon

chuva de um tema para lá de aquecido (o novo Sistema Tributário Nacional e o Sistema de Informação de Custos no Setor Público), trouxe ninguém menos que os professores doutores Nelson Machado, da Fundação Getúlio Vargas; João Eudes Bezerra Filho, da Fucape e TCE-PE; Victor Branco de Holanda, da UFRN; e Leila Márcia Elias, do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos da UFPA, para o enriquecimento do debate.

Aproveito a oportunidade para também parabenizar as ações contínuas e promissoras de nossas Academias Regionais, como vocês, leitores, poderão constatar nas próximas páginas. Além disso, essa edição traz também as colunas especiais, com histórias interessantes de profissionais da contabilidade sempre gratos à profissão.

Por fim, é com grande pesar que registro o falecimento de meu pai, Clarício Bugarim, que deixou um grande legado tanto para a família quanto para a Contabilidade. Também manifesto os meus sentimentos ao falecimento do nosso patrono da Cátedra de número 29 em Natal, Ivanildo Messias; e de João da Costa Lisboa, patrono da Cátedra n.º 31, em Minas Gerais. Igualmente, lamento profundamente a grande perda para a classe contábil brasileira e, principalmente, baiana, do estimado e amigo professor Sudário de Aguiar Cunha. Certamente todos esses profissionais farão muita falta à nossa Contabilidade.

Boa leitura!



32

Desafios profissionais e éticos dos profissionais de diferentes formações para o êxito dos objetivos ESG

5

Academia

Abracicon marca presença no 21º Congresso Brasileiro de Contabilidade em Balneário Camboriú/SC



16

regionais

Academia Goiana realizará Prêmio Goiano de Excelência na Pesquisa Contábil 2024

22

exclusiva abracicon

O papel da Contabilidade Ambiental no processo de gestão empresarial: construção de guia prático para uma empresa supermercadista



46

conversa afinada

Entrevista com Maria Helia Ribeiro Martins

48

mural do acadêmico

Acadêmicos
Giovani Coribola e
Nelson Machado

54

especializando-se

Uma trajetória de resiliência e conquistas na Contabilidade



56

indicações

Doppelgänger – Uma Viagem Através do Mundo-Espelho



III Encontro Nacional das Academias de Ciências Contábeis acontece durante o 21º Congresso Brasileiro de Contabilidade em Balneário Camboriú/SC



A Academia Brasileira de Ciências Contábeis realizou o III Encontro Nacional das Academias de Ciências Contábeis, durante a programação do 21º Congresso Brasileiro de Contabilidade, em que trouxe discussões relevantes sobre temas essenciais para a contabilidade. Marcaram presença acadêmicos da Abracicon e acadêmicos das Academias de Ciências Contábeis estaduais com seus respectivos acadêmicos.

A abertura do evento foi realizada pela Diretora Operacional da Abracicon, Gardênia Braga, que representou a presidente da entidade, Maria Clara Bugarim.





A primeira sessão, conduzida por Nelson Machado, abordou os Avanços e Desafios da Reforma Tributária Brasileira, destacando os impactos dessa reforma no cenário nacional, e contou com a participação da acadêmica da Abracicon Leila Márcia Elias, que atuou como debatedora.

Em seguida, Eduardo Giannetti, economista e escritor, liderou a segunda sessão sobre Ética e Responsabilidade Social: Caminhos e Possibilidades, com mediação de Antoninho Marmo Trevisan. Giannetti, ocupante da Cátedra n.º 2 da Academia Brasileira de Letras, trouxe reflexões importantes sobre o papel da ética na construção de uma sociedade mais justa



Além das discussões, foi anunciada a chegada do Conect Abracicon, que é uma plataforma de streaming que vai transformar a educação contábil no Brasil, com acesso a videoaulas, e-books, webinars e muito mais. Para saber mais, acesse: www.conectabracicon.com.br.



2ª Edição do Prêmio Maria Clara Bugarim



No dia 11 de setembro, a Fundação Brasileira de Contabilidade (FBC) realizou a solenidade de premiação do Prêmio Maria Clara Bugarim - 2ª Edição – 2024, durante a programação do 21º Congresso Brasileiro de Contabilidade, em Balneário Camboriú.

A Comissão Organizadora, liderada por José Antônio França e composta por Adeildo Osório de Oliveira, Jucileide Ferreira Leitão, Maria Constança Carneiro Galvão, Osvaldo Rodrigues da Cruz e Sandra Elvira Gomes Santiago, teve a honra de premiar os seguintes trabalhos:

1º Lugar: SABRINA HARUE NAKATA e MÁRCIA BIANCHI
Manipulação Informacional e Ciclos Econômicos: Um Estudo sobre Empresas Brasileiras em Financial Distress

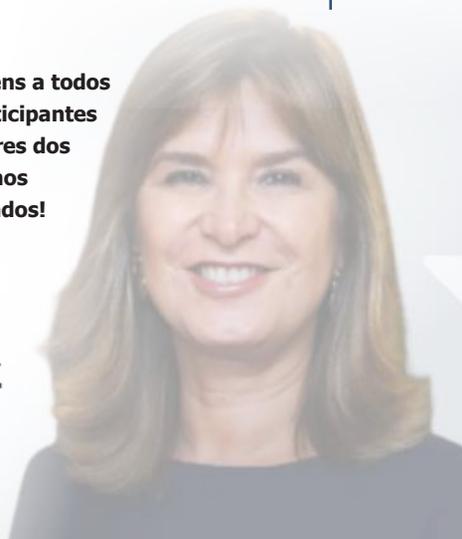
2º Lugar: ALISON MARTINS MEURER e FLAVIANO COSTA
Fenômeno Impostor, Comparação Social e Cyberloafing em Redes Sociais de Graduandos em Ciências Contábeis

3º Lugar: STEPHANIE PEREIRA DO AMARAL e ODERLENE VIEIRA DE OLIVEIRA
Desvendando o Potencial das Micro e Pequenas Empresas Brasileiras: adoção das práticas de contabilidade gerencial na gestão financeira

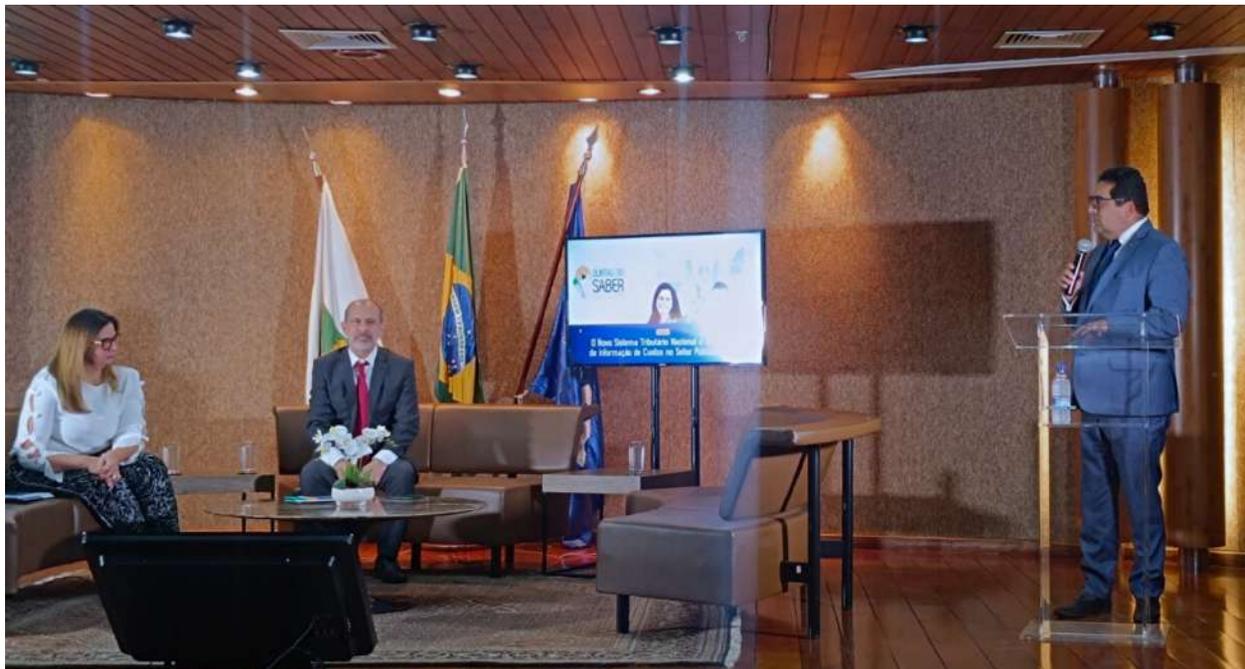
4º Lugar: ANTÔNIO LOPO MARTINEZ e LENNILTON VIANA LEAL
Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF): Transformando o Cenário da Educação Fiscal e Cidadania no Brasil – Uma Análise Swot Estratégica

5º Lugar: ANNE VALÉRIA NASCIMENTO DE ANDRADE e DIANA VAZ DE LIMA
Análise do Cumprimento das Diretrizes do Plano de Gestão de Logística Sustentável nas Universidades Federais da Amazônia Legal

Parabéns a todos os participantes e autores dos trabalhos premiados!



O novo modelo de imposto sobre o consumo e o sistema de custos no setor público deram o tom em mais uma edição do Quintas do Saber



No dia 15 de agosto, a 43ª edição do Quintas do Saber trouxe ao debate o tema "Novo Sistema Tributário Nacional e o Sistema de Informação de Custos no Setor Público (SICSP)".

O evento, que aconteceu no auditório do CFC e transmitido através do canal

da Abracicon no YouTube, foi aberto pelo presidente da Apicicon e vice-presidente de Governança e Gestão do CFC, Joaquim Bezerra, que representou tanto a presidente da Abracicon, Maria Clara Bugarim, quanto o presidente do CFC, Aécio Prado Dantas.

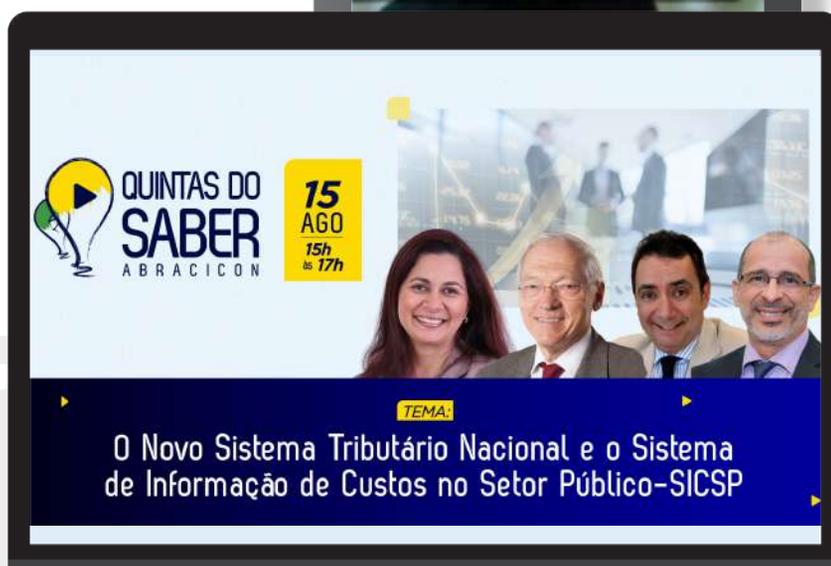
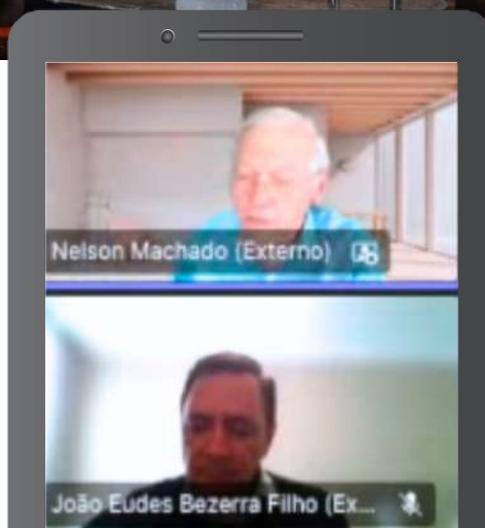


O evento - A sessão contou com a expertise do Prof. Dr. Nelson Machado, da Fundação Getulio Vargas, e do Prof. Dr. João Eudes Bezerra Filho, da Fucape e TCE-PE, que atuaram como palestrantes. Enriquecendo ainda mais o diálogo, o Prof. Dr. Victor Branco de Holanda, da UFRN, participou como debatedor, sob a coordenação da Profa. Dra. Leila Márcia Sousa de Lima Elias, da Universidade Federal do Pará.



Os palestrantes discutiram dois temas centrais: o novo modelo de imposto sobre o consumo, abrangendo o IBS e o CBS, além da evolução e o estado atual do sistema de custos no setor público. Eles exploraram as implicações da nova reforma tributária e destacaram o papel fundamental do SICSP na gestão pública.

Para se aprofundar nas discussões e ganhar insights valiosos sobre a contabilidade pública e a reforma tributária, assista à gravação no Youtube da Abracicon. Link direto: <https://www.youtube.com/watch?v=B6Cm3r000xs>



Acadêmicos em Ação

O Centro Acadêmico de Ciências Contábeis – CACIC/UFPA, convidou a Contadora Profa. Dra. Leila Márcia Elias, acadêmica da Abracicon para participar como integrante da mesa de abertura e como palestrante da SECONT (Semana do Contador) que foi promovida pelo CACIC de 07 a 10 de outubro de 2024 no Anexo do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da UFPA (ICSA).

A proposta da SECONT consiste em um evento em alusão ao dia do contador, que contou com palestras de profissionais da área, apresentação de artigos científicos de discentes da UFPA e rodas de conversa sobre os mais diversos temas relacionados à área contábil. A SECONT voltado para estudantes, profissionais e pesquisadores da região, com a missão de promover o networking,

disseminar conhecimento, e incentivar o aprendizado de forma democrática e inclusiva. A Profa. Dra. Leila Márcia Elias participou da mesa redonda na Semana do Contador, e apresentou a Academia Brasileira de Ciências Contábeis e marcou presença como palestrante no dia 10 de outubro, com o tema “Contabilidade Pública”, tendo como assunto “Auditoria Contábil”.



Abracicon realiza Reuniões Regimentais e tem contas aprovadas

Como parte do calendário permanente da Academia Brasileira de Ciências Contábeis (Abracicon), e conforme seu estatuto e regimento interno, foram realizadas três reuniões regimentais no dia 17 de outubro de 2024, na sede do Conselho Federal de Contabilidade, em Brasília/DF.

Os trabalhos do dia foram abertos com a reunião do Conselho Fiscal, cujos integrantes analisaram as demonstrações contábeis e financeiras do exercício de 2023. Após análise, o presidente do Conselho Fiscal, o Acadêmico Irineu De Mula, atendeu às considerações dos conselheiros Jucileide Ferreira Leitão e Washigton Maia. As contas foram aprovadas e submetidas para a Assembleia Geral da Abracicon.





Na sequência, a reunião de Diretoria contou com uma extensa pauta, destacando-se dentre os itens, as tratativas para o fechamento da parceria a Keduka Tecnologia, Gestão e Educação Ltda e a prestação de contas do exercício de 2023. Ao final, todos os pontos debatidos foram levados ao conhecimento e aprovação da presidente Maria Clara Bugarim durante a Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária.

Durante a Assembleia Geral da Abracicon, estiveram presentes: a presidente Maria Clara de forma virtual, o acadêmico e diretor Financeiro José Antonio de França; a Diretora Operacional Gardênia Maria Braga de Carvalho, o presidente do Conselho Fiscal, acadêmico Irineu De Mula, e seus membros efetivos: Jucileide Ferreira Leitão e Washington Maia Fernandes. Também participaram os acadêmicos: Eduardo Tadeu Vieira, José Martonio Alves Coelho e Leila Márcia Sousa de Lima Elias – os dois últimos no formato virtual.

Ao dar início à reunião, Maria Clara Bugarim comunicou aos acadêmicos as notas de falecimento durante o ano de 2024, onde com grande pesar informou o falecimento dos acadêmicos: Patrono: César João Abicalaffe em 17 de abril de 2024 e o Patrono: Ivanildo Alves Messias/RN, em 24 de agosto de 2024 e Patrono: João da Costa Lisboa/MG, em 4 de outubro de 2024.

Segundo a presidente, "ainda tivemos a passagem do nosso querido presidente da Academia Baiana de Ciências Contábeis, Sudário de Aguiar Cunha, no



dia 15 de outubro de 2024. Sudário Cunha deixa um grande legado a classe contábil Baiana e brasileira”.

Em seguida, a presidente apresentou as atividades realizadas durante o exercício de 2023, destacando os esforços e realizações da Abracicon, vindo a aprovar, juntamente com os Acadêmicos

presentes, a prestação de contas do exercício de 2023 e a revisão e alterações do Estatuto da Abracicon. A reunião foi encerrada com a discussão da pauta relacionada ao Prêmio Saber Contábil, que acontecerá na sede da Abracicon, em dezembro, e a entrega do prêmio aos três primeiros colocados.

NOTAS DE FALECIMENTO

Com imenso pesar a Abracicon comunica o falecimento de dois acadêmicos e patronos nesse trimestre em 2024, e também do grande amigo, contador e presidente da Academia Baiana de Ciências Contábeis.



Ivanildo Messias deixa um grande legado para a classe contábil Norte-Rio-Grandense

No dia 24 de agosto de 2024, perdemos Ivanildo, patrono da Cátedra n.º 29 em Natal, cuja trajetória deixou um profundo legado na contabilidade, educação e serviço público. Pós-graduado em Ciências Contábeis e Administração pela UFRN e formado em Teologia pela IEADERN, Ivanildo dedicou-se a uma carreira multifacetada como contador, professor, teólogo e comunicador. Como diretor técnico-administrativo da Messias Auditoria e Consultoria S/C, trouxe seu conhecimento e experiência para o setor, além de ser um respeitado apresentador de rádio.

Ivanildo exerceu papéis de liderança que marcaram a história contábil e acadêmica do Rio Grande do Norte. Foi presidente da Academia Norte-Rio-Grandense de Ciências Contábeis (1986/87) e do CRC/RN (1989/90).

Como professor titular da UFRN, onde se aposentou em 1990, ele também ajudou a fundar a UNP, lecionando disciplinas como Contabilidade Geral e Contabilidade Comercial. Destacou-se como conselheiro efetivo do CRC/RN em duas gestões (1974-78 e 1978-82) e foi presidente do Conselho Curador da UFRN, contribuindo para o avanço da educação e da profissão contábil no estado.

No campo da auditoria, Ivanildo foi diretor técnico da Messias Auditoria e Consultoria S/C desde 1979, instituição registrada na CVM sob n.º 53. Atuou como auditor independente do CRC/RN e assessor contábil do Tribunal de Contas do Estado do RN, exercendo a função de auditor externo de 1975 a 1990. Sua dedicação à transparência e à ética contábil foi uma marca registrada, deixando uma contribuição indelével ao controle e à integridade do setor público no Rio Grande do Norte.



João da Costa Lisboa, também deixa um grande legado a classe contábil mineira

João, patrono da Cátedra n.º 31 em Minas Gerais, faleceu em 4 de outubro de 2024, deixando um legado notável na contabilidade e administração pública. Graduado em Ciências Econômicas, Ciências Contábeis, Administração de Empresas e Direito pela UFMG, ele construiu uma carreira acadêmica e profissional extensa e exemplar. Como professor, contribuiu em várias instituições de ensino, onde lecionou disciplinas essenciais, como Auditoria, Contabilidade Fiscal-Tributária e Direito Tributário, transmitindo seu profundo conhecimento aos alunos.

Na esfera pública, João iniciou sua trajetória no IAPAS, atuando de 1953 a 1968 em cargos administrativos e fiscais. A partir de 1968, no Ministério da Fazenda, desempenhou funções como Auditor e Delegado, destacando-se pela competência e ética em auditoria e assessoria fiscal. Sua atuação no IBRACON foi igualmente significativa, onde presidiu comissões e colaborou na formulação de normas éticas fundamentais para a área contábil.

Membro da Academia Mineira de Ciências Contábeis e da Academia Brasileira de Ciências Contábeis, João participou ativamente de seminários e publicou diversos trabalhos, contribuindo para o avanço do conhecimento contábil e tributário. Seu compromisso com a integridade e o serviço público tornou-se uma marca indelével em sua trajetória, refletido em suas palavras:

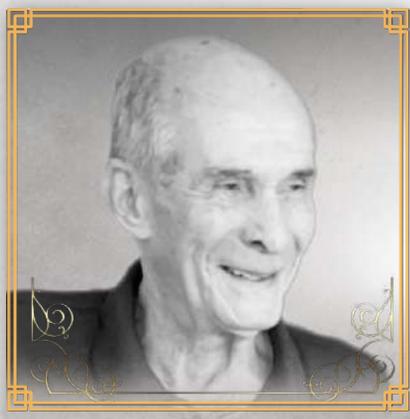
“Em nossa passagem pela função pública, deixamos a marca indelével da dignidade e honestidade no exercício do cargo.”



Professor Sudário de Aguiar Cunha deixa um grande legado para a classe contábil baiana e nacional

Com grande lamento, a presidente da Abracicon e vários acadêmicos da Abracicon registram a grande perda para a classe contábil brasileira e principalmente baiana. O professor Sudário de Aguiar Cunha foi um profissional contábil baiano que ocupou a presidência do Conselho Regional de Contabilidade do Estado da Bahia – CRCBA (1986 a 1989) e a vice-presidência de Desenvolvimento Profissional do Conselho Federal de Contabilidade – CFC. Seu falecimento aconteceu no dia 15 de outubro na capital baiana, deixando saudosos familiares e os muitos amigos que cativou nos meios acadêmico e contábil. Professor Sudário teve sua vida marcada pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), onde concluiu sua graduação em Ciências Contábeis e lecionou no mesmo

curso durante muitos anos. Possuía mestrado em Educação pela UFBA e Doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina, além de um vasto currículo que o credenciou a estar entre os notáveis da profissão em nosso país. Incrivelmente bem-humorado e efusivo, costumava saudar em primeiro lugar as mulheres em seus discursos, evidenciando a importância da participação feminina nos debates centrais da Contabilidade brasileira.

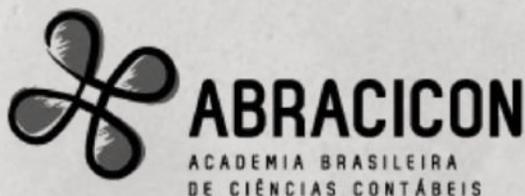


Clarício Alvim Bugarim, contador e pai da presidente da Abracicon, Maria Clara Cavalcante Bugarim

Com mais de 40 anos de dedicação à sua profissão, Clarício construiu um legado de integridade e uma contribuição significativa para as finanças municipais de diversas prefeituras através de seu escritório de contabilidade.

Sua trajetória será eternamente lembrada, e sua contribuição ao setor público servirá como um exemplo de profissionalismo e compromisso com o serviço público para as futuras gerações.

Seu falecimento aconteceu no dia 9 de setembro. A Abracicon, roga a Deus para que conforte o coração de toda família e amigos.



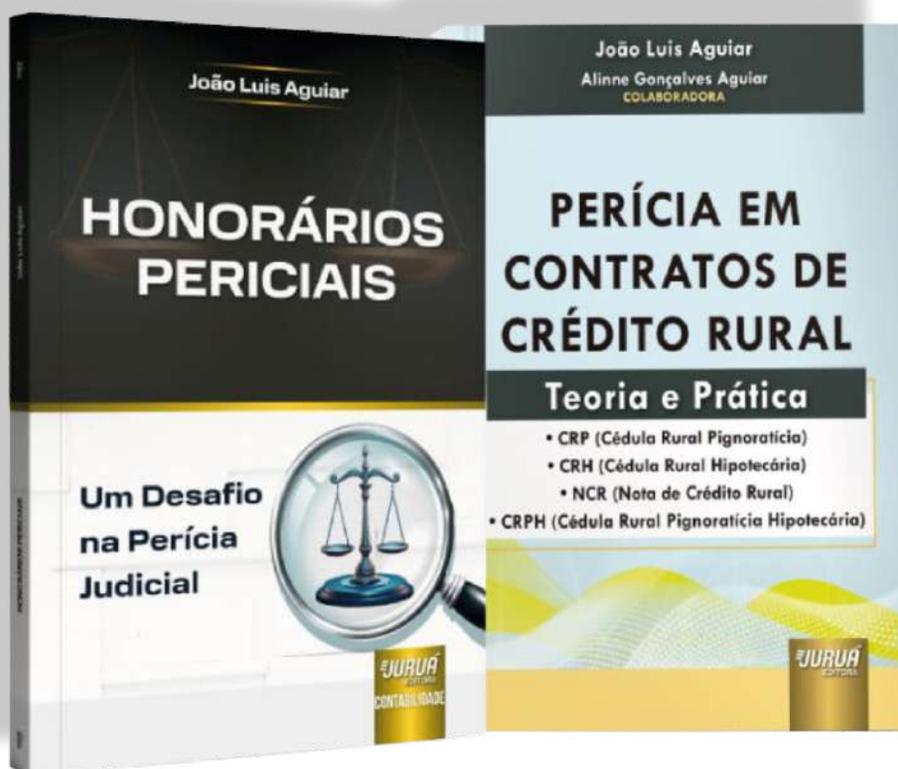
Presidente da Agocicon lança dois livros sobre Perícia Contábil

O contador João Luis Aguiar, presidente da Acadêmica Goiana de Ciências Contábeis (Agocicon) e coordenador da Comissão de Peritos do CRCGO, publicou pela Juruá Editora os livros intitulados "Honorários Periciais: um desafio na Perícia Judicial" e "Perícia em contratos de crédito rural: Teoria e Prática". Os

lançamentos foram realizados no 4º Encontro Pernambucano de Perícia Contábil, evento organizado pelo Conselho Regional de Contabilidade de Pernambuco (CRCPE) e pela Associação do Peritos Judiciais do Estado de Pernambuco (APJEP), na sede Faculdade Uninassau, em Recife (PE), que

aconteceu nos dias 18 e 19 de outubro de 2024. O contador João Luis Aguiar foi painalista com o tema "Como Construir uma Proposta de Honorários com Maior Chance de Aprovação Pelo Juiz e pelas Partes?", no dia 19/10/2024, juntamente com o professor Ril Moura, coordenador da Comissão de Peritos do CRCRJ, e o mediador Luiz Antônio de Oliveira Aguiar.





Livro 1: HONORÁRIOS PERICIAIS: Um Desafio na Perícia Judicial

A obra HONORÁRIOS PERICIAIS: um desafio na Perícia Judicial busca entender o que são os honorários periciais e suas fases, desde o conhecimento tecnológico, planejamento, elaboração da proposta, gratuidade da justiça e defesa da proposta de honorários. A obra aborda também o impacto dos honorários na vida profissional e as oportunidades proporcionadas, destacando os desafios que alguém pode enfrentar para alcançar o sucesso, ampliar suas oportunidades e obter êxito perante o Judiciário. Por isso, honorários periciais são e continuarão sendo uma das principais tendências e um dos temas mais complexos no mundo da perícia judicial, gerando discussões

acaloradas nas redes sociais e nas lides que dependem de perícia. Apesar da importância e do interesse crescente por perícia judicial, poucos abordam esse tema de forma holística, começando com o planejamento eficaz, conhecimento do objeto, objetivo e capacidade de elaborar uma proposta de honorários justa para a busca da prova pericial.

Livro 2: PERÍCIA EM CONTRATOS DE CRÉDITO RURAL: Teoria e Prática

A obra Perícia em contratos de crédito rural: Teoria e Prática é o resultado de experiências no Agronegócio e atuação direta na carteira de crédito rural em instituições financeiras, abrangendo

desde as análises do planejamento, cadastral, orçamentário, demonstrativos contábeis do mutuário, elaboração de contratos, liberação de empréstimos, contabilização e acompanhamento da movimentação financeira pertinente à carteira de crédito rural da agência bancária. Além disso, há de considerar os mais de 20 (vinte) anos de dedicação exclusiva aos trabalhos periciais, estudos, pesquisas, experiência na elaboração de centenas de laudos periciais envolvendo os principais títulos de crédito rural, como a Cédula Rural Pignoratícia (CRP), Cédula Rural Hipotecária (CRH), Cédula Rural Pignoratícia e Hipotecária (CRPH), Nota de Crédito Rural (NCR), Cédula de Crédito Bancário (CCB), Cédula do Produto Rural (CPR), Duplicata Rural (DR) e Nota Promissória Rural (NPR).

Academia Goiana realizará Prêmio Goiano de Excelência na Pesquisa Contábil 2024

Em novembro, será realizada a cerimônia de premiação do Prêmio Goiano de Excelência na Pesquisa Contábil 2024 na sede do Conselho Regional de Contabilidade de Goiás (CRCGO).

A premiação, que é idealizada pela Academia Goiana de Ciências Contábeis

(Agocicon) em parceria com o Conselho Regional de Contabilidade (CRC-GO) e o Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Goiás (PPGCONT-UFG), tem o objetivo de premiar, anualmente, os melhores Trabalhos de Conclusão de Curso de

Graduação em Ciências Contábeis realizados nas Instituições de Ensino Superior (IES) sediadas em Goiás.

Os prêmios serão conferidos a autores e orientadores. Abaixo, estão os vencedores:

1º LUGAR:

"A Ascensão da Inteligência Artificial no Ambiente Corporativo sob a Ótica dos Discentes do Curso de Ciências Contábeis", de autoria de STEFANNY MACEDO RODRIGUES, sob a orientação da Professora Ana Paula de Moraes, da Universidade Alves Faria – UNIALFA.



2º LUGAR:

"A Relação Entre o Índice ESG e O Risco de Fraude nas Empresas da B3", de autorias de Thaís Sousa Costa e Sara Alves Nogueira, sob a orientação da Professora Jheneffer Silva Santos Duarte, da Faculdade Unida de Campinas – FacUnicamps.



3º LUGAR:

"Abordagem do Tema 'Planejamento Tributário' nos Cursos de Ciências Contábeis de Instituições de Ensino", de autoria de DÉBORA SOUZA RIBEIRO, sob a orientação do Professor Lúcio de Souza Machado, da Universidade Federal de Goiás – UFG.



A Agocicon registra os agradecimentos a todos os que contribuíram para a realização do Prêmio, em especial à comissão organizadora e aos patrocinadores BSSP Pós- Graduação | Bakertilly | Contacnet | Alianzo; à Abracicon; ao CRCGO; ao Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Goiás (PPGCONT-UFG), juntamente, com Conselho Regional de Contabilidade (CRCGO), presidido pela contadora Sucena Hummel.

Posse de Nova Integrante e Entrega de Comenda de Mérito Marcam a Assembleia Geral Ordinária da Academia Norte-Rio-Grandense de Ciências Contábeis

No dia 30 de setembro, foi realizada a Assembleia Geral Ordinária – AGO 03/2024 da Academia Norte-Rio-Grandense de Ciências Contábeis, no plenário do CRCRN.

Durante a assembleia, aconteceu a posse de nova integrante da agremiação, vindo a ocupar a cadeira de nº 35: **Cadeira 35: Aliny de Souza Cavalcante**

Patrono: Deolindo Lima

1º ocupante: Oberhudson Ovídio de Medeiros

2º ocupante: Jayme Dias Fernandes Filho

3º ocupante: Everton Gomes dos Santos

4º ocupante: Tarciso Cabral de Medeiros



Seguindo com os trabalhos, durante a assembleia os colaboradores do CRCRN receberam a comenda Mérito Prof. Dr. Paulo de Lyra Tavares pelos relevantes serviços prestados à classe contábil potiguar, com destaque para as áreas contábil e afins.

A comenda foi instituída pela Resolução AcadernciC n.º 02/2022, que alterou a Resolução AcadernciC n.º 01/2016.

Agraciados:

Fernanda Vieira Araújo de Moraes
(Chefe de Gabinete da Presidência CRCRN)

Katilene Cassemiro do Nascimento
(Chefe do Setor de Fiscalização CRCRN)

Meiry Helen Correia de Sá Ferreira
(Chefe do Setor de Registro CRCRN)

Valmir de Albuquerque de Melo
(Colaborador do Setor de Cobranças CRCRN)



APBCICON realizou, em outubro, reunião para Divulgação do Projeto InovAcad

No dia 18/10/2024, foi realizada uma importante reunião entre as Academias Profissionais das Ciências Contábeis, Administração, Ciências Econômicas, Direito, Letras Jurídicas e Medicina para discutir o Projeto InovAcad.

O objetivo do projeto é integrar e fomentar a colaboração entre as academias profissionais, promovendo o desenvolvimento de soluções inovadoras que contribuam para o avanço nessas áreas e gerem impactos positivo para as academias e para a sociedade.



Estiveram presente à reunião, com a presidente da Academia Paraibana de Ciências Contábeis (APBCICON), Sra. Tatiana Falcão - idealizadora do projeto; o presidente da Academia Paraibana de Economia, Sr. Francisco Nunes; o presidente da Academia de Letras Jurídicas, Sr. Eitel Santiago; o presidente da Academia de Direito, Sr. Boasbaustaus, acompanhado por acadêmicos dessa instituição; e, um dos acadêmicos da Academia Paraibana de Ciências da Administração representou a Sra. Luciana Rabay. Acredita-se que essa aliança entre as Academias distribuídas como bases para uma cooperação mútua e de grande potencial, deverá gerar resultados promissores. Com o fortalecimento das ações conjuntas, há confiança de que grandes conquistas serão alcançadas no futuro

Projeto: I Encontro de Gerações Contábeis



No último dia 14 de outubro de 2024 foi realizado na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), o I EGC - Encontro de Gerações Contábeis: sociabilizando experiências.

O evento foi idealizado e coordenado pela acadêmica Edmery Tavares Barbosa, professora do Departamento de Finanças e Contabilidade da UFPB, juntamente com uma equipe de nove discentes do primeiro período do curso. O evento teve como objetivo promover o intercâmbio de ideias, conhecimentos e experiências entre estudantes dos anos

iniciais do curso de Ciências Contábeis e os profissionais que atuam nos mais variados campos da Contabilidade.

A palestra de abertura foi realizada pelo presidente do CRCPB, o contador Abelci Daniel que falou sobre o impacto da evolução tecnológica na profissão contábil. Em seguida, foi realizado um painel sobre o papel do(a) auditor(a) na sociedade, onde estiveram presentes a auditora do TCE-PB, Sara Maria e o auditor da Receita Federal do Brasil, o professor Mateus Alexandre. Ambos puderam falar sobre sua trajetória profissional no campo da auditoria e sua importância para sociedade.

Encerrando o evento, foi realizado o painel intitulado "Experiências, Vivências, Desafios e Oportunidades na Contabilidade" com a presença das contadoras Clair Leitão e Edineide

Costa e da presidenta da APBCICON, a professora Tatiana Falcão, onde compartilharam suas experiências na contabilidade pública, empresarial e na perícia contábil.

A dinâmica desenvolvida ao longo do evento possibilitou o desenvolvimento do senso crítico e reflexivo dos discentes, bem como a construção de redes de contato entre alunos e profissionais, fortalecendo também o elo entre universidade, conselho de classe e a Academia de Contabilidade.

Ao término do evento, a professora Edmery Tavares anunciou que o próximo Encontro de Gerações Contábeis será realizado mais uma vez na UFPB com possibilidades de ampliação de ações que contribuam para formação cidadã e profissional do(a)s futuro(a)s profissionais da contabilidade.



APC realiza eventos e lança livro sobre Perícia Contábil



A Diretoria da Academia Paulista de Contabilidade (APC), comandada pelo acadêmico e professor Alexandre Sanches Garcia, trouxe uma nova concepção de trabalho, para este ano de 2024, focada em projetos voltados à gestão e estratégias para promover a disseminação do conhecimento contábil.

Essa nova ótica de atuação foi dividida em quatro frentes de trabalho, caracterizadas como as séries: "Mercado em Foco", "Educação em Debate", "Conexões Acadêmicas" e "Temas Emergentes em parcerias".

Sob esse guarda-chuva de competências, a Academia realizou até o mês de

setembro/24, 13 grandes eventos, que discutiram temas atuais e oportunos para os profissionais da classe, como: reforma tributária, novas tecnologias, competências individuais (soft Skills), e muitos outros. Todos os conteúdos expostos nas lives estão disponíveis no Canal da Academia no YouTube, ou em texto jornalístico no site da Entidade: www.apcsp.org.br.



“ Nossa meta é estimular as competências técnicas e os talentos humanos, dos 70 acadêmicos que compõem a nossa agremiação para que continuem unidos e motivados a produzir informações valiosas e disseminar conhecimentos para os profissionais da Contabilidade ”



Também ficou explícita a continuidade da edição de livros técnicos e institucionais que agregarão valor aos profissionais da classe, como o que está sendo produzido e será lançado no dia 11 de novembro de 2024, em evento na sede do CRCSP, quando a APC completará os seus 72 anos de fundação e 13 de reinstalação.

A obra “Vivências e evolução da Perícia Contábil” é um compêndio de 38 artigos, sobre Perícia Contábil e

histórias de superação dos 37 autores, acadêmicos e especialistas convidados.

O livro será impresso e distribuído gratuitamente aos profissionais nos grandes eventos da classe. Além disso, será transformado em um e-book, integral, bem como os 21 capítulos que compõem a obra serão divididos em e-books individuais, e todos ficarão à disposição da classe no site da Academia (www.apcsp.org.), a partir da data do

seu lançamento. Atualmente composta por 70 acadêmicos, a Academia Paulista de Contabilidade (APC) reúne em seu quadro as mentes mais brilhantes da Contabilidade paulista e nacional, formando um inigualável celeiro de experiências e competências. Os acadêmicos, geralmente, líderes em suas áreas de atuação, professores, mestres e doutores em Ciências Contábeis.





O papel da Contabilidade Ambiental no processo de gestão empresarial: construção de guia prático para uma empresa supermercadista

Joseneide Josefa Galvão e Marisa Vianna Mesquita

RESUMO

Este estudo aborda a relevância e implementação da Contabilidade Ambiental nas empresas do setor supermercadista – uma área que tem ganhado destaque devido à crescente preocupação com a sustentabilidade e os impactos ambientais das atividades comerciais. O objetivo principal é desenvolver um Guia Prático que auxilie essas empresas na implementação efetiva da Contabilidade Ambiental, assegurando uma gestão mais sustentável e responsável. Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica extensa, analisando documentos, livros e artigos científicos de fontes diversas,

além da consulta a acervos próprios e de terceiros. O trabalho delinea um processo de implementação em fases, cada uma abordando aspectos distintos da Contabilidade Ambiental, desde a definição dos custos até a elaboração de relatórios de sustentabilidade. As fases incluem a configuração de sistemas de gestão ambiental, integração de normas como a ISO 14001, transição para práticas contábeis ambientais e a criação de manuais de procedimentos. Além disso, enfoca a necessidade de adaptações no sistema de informação integrada e o uso de indicadores para análise contábil. Como conclusão, o estudo ressalta a importância da Contabilidade Ambiental como ferramenta estratégica para o setor

supermercadista, destacando o papel vital do controle e gestão dos impactos ambientais das atividades comerciais. O Guia Prático proposto oferece um roteiro detalhado e estruturado para auxiliar as empresas a alcançarem uma gestão ambiental mais eficiente e sustentável.

Palavras-chave: Contabilidade Ambiental; Setor Supermercadista; Sustentabilidade.

1. INTRODUÇÃO

No atual cenário global, marcado por uma consciência ambiental crescente, o setor supermercadista enfrenta o desafio de integrar práticas sustentáveis

em suas operações. A Contabilidade Ambiental surge como uma resposta a esse desafio, oferecendo um mecanismo para gerenciar e reportar os impactos ambientais das atividades empresariais. Contudo, uma questão fundamental emerge: **De que maneira as empresas do setor supermercadista podem efetivamente implementar a Contabilidade Ambiental, integrando-a às suas práticas diárias de maneira eficiente e sustentável?**

O objetivo geral deste estudo é desenvolver um Guia Prático que oriente a implementação da Contabilidade Ambiental nas empresas do setor supermercadista. Para alcançar esse objetivo, os objetivos específicos incluem a identificação de aspectos cruciais da Contabilidade Ambiental pertinentes ao setor, a análise de estratégias e práticas de implementação eficazes e a elaboração de recomendações práticas para a adoção dessas medidas.

Para investigar esses aspectos, o estudo adotou uma metodologia de pesquisa bibliográfica. Foi dada especial atenção a documentos que ainda não receberam uma análise detalhada ou que poderiam ser reavaliados à luz de novas descobertas. A pesquisa abrangeu uma extensa gama de materiais publicados, incluindo livros e artigos científicos, principalmente acessados por meio de plataformas acadêmicas renomadas como Google Acadêmico e Portal Periódico da Capes, além de Portais CRC, CFC, Fenacon e Conbcon. Esta abordagem permitiu uma avaliação metódica e criteriosa dos materiais, possibilitando a comparação e exclusão de recursos não alinhados aos objetivos da pesquisa. Além disso, foram consultados livros de acervos pessoais e de terceiros, seguindo os mesmos critérios rigorosos de seleção e interpretação. A combinação de fontes

“ O setor empresarial tem se conscientizado da importância de não focar apenas na produtividade, mas também na preservação ambiental, uma responsabilidade que se estende aos governos. As empresas são encorajadas a reestruturar suas estratégias para incluir aspectos ecológicos em seus processos, abordando questões como controle de recursos naturais, tratamento e conservação do ambiente, controle de emissões de poluentes, gestão de resíduos e combate ao desmatamento.

digitais e físicas proporcionou uma análise holística e aprofundada, culminando na elaboração deste estudo.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Conforme o Novo Guia IOB de Contabilidade (2004), a Contabilidade é definida como “uma ciência social que estuda e pratica as funções de controle e de registro relativas aos atos e fatos da administração e da economia”. Essa disciplina é fundamental para o controle do patrimônio das empresas, desempenhando funções essenciais, como registrar, organizar, demonstrar, analisar e acompanhar, fornecendo informações valiosas para a tomada de decisões dentro das organizações.

Desde o início do século XXI, o mundo tem enfrentado diversas mudanças ambientais, incluindo vulcões, terremotos, tsunamis, além de períodos de frio e calor intensos. Diante disso, o setor empresarial tem se conscientizado da importância de não focar apenas na produtividade, mas também na preservação ambiental, uma responsabilidade que se estende aos governos. As empresas são encorajadas a reestruturar suas estratégias para incluir aspectos ecológicos em seus processos, abordando questões como controle de recursos naturais, tratamento e conservação do ambiente, controle de emissões de poluentes, gestão de resíduos e combate ao desmatamento.

De acordo com Werneke (2000), ao considerar a qualidade do meio ambiente, é necessário levar em conta fatores, como a proteção do consumidor e o desenvolvimento sustentável. As empresas, visando assegurar a sustentabilidade, têm buscado implementar sistemas de gestão ambiental. A defesa do meio ambiente, outrora um tema de ecologistas, agora se tornou um assunto de interesse empresarial, levando as organizações a revisar suas políticas de satisfação do consumidor e a buscarem melhorias para

a sociedade. Zanluca (2011) descreve a contabilidade como o registro do patrimônio ambiental (bens, direitos e obrigações ambientais) de determinada entidade e suas respectivas mutações – expressos monetariamente.

A Contabilidade, embora não resolva os problemas ambientais por si só, tem a capacidade de fornecer informações úteis na busca por soluções. A Contabilidade Ambiental é aplicável em todas as fases do empreendimento, dividindo-se em práticas preventivas, corretivas, de remediação e proativas.

Segundo Herckert (2005), o contador desempenha um papel fundamental na conexão entre a empresa e o meio ambiente. Cabe a ele desenvolver modelos contábeis que auxiliem na gestão empresarial, visando à harmonia entre o desenvolvimento da empresa como entidade social e a preservação da natureza, de modo que as futuras gerações possam desfrutar de forma responsável desses benefícios. O autor enfatiza que a Contabilidade não deve se limitar à escrituração e à mensuração quantitativa do patrimônio da empresa, mas também deve estar atenta à evolução tecnológica, às rápidas mudanças do mundo moderno e engajar-se na preservação ambiental, criando modelos eficazes e orientando empresários na aplicação desses modelos para atender eficientemente tanto às necessidades empresariais quanto às ambientais.

De acordo com Laurindo (2014), a Contabilidade Ambiental não deve ser vista como uma área separada, pois todas as transações que impactam a posição econômica e financeira de uma entidade devem ser refletidas nas demonstrações contábeis. Kraemer (2001) afirma que a Contabilidade atua como um sistema informativo sobre a situação financeira, econômica e

“ O contador desempenha um papel fundamental na conexão entre a empresa e o meio ambiente. Cabe a ele desenvolver modelos contábeis que auxiliem na gestão empresarial, visando à harmonia entre o desenvolvimento da empresa como entidade social e a preservação da natureza, de modo que as futuras gerações possam desfrutar de forma responsável desses benefícios. ”

patrimonial da empresa. Com o aumento do foco mundial em questões ambientais, a Contabilidade Ambiental ganhou relevância, oferecendo conhecimentos valiosos para diversos usuários e auxiliando na tomada de decisões. Os contadores devem estar atentos a essas informações, participando ativamente nas decisões estratégicas e propondo medidas de controle e avaliação, além de métodos de divulgação que se alinhem à realidade da empresa. Do ponto de vista econômico, a gestão ambiental é vista não como um custo adicional, mas como uma oportunidade para demonstrar

responsabilidade social e melhorar a imagem no mercado.

Marion e Costa (2007) descrevem a Contabilidade Ambiental como o processo de mensuração e registro dos ativos, passivos e patrimônio líquido decorrentes dos impactos sobre a natureza. As informações geradas são publicadas em relatórios ambientais, como o balanço social ou a demonstração do valor adicionado, evidenciando o desempenho ambiental da empresa e o impacto de suas atividades no meio ambiente para os principais stakeholders, incluindo mercados, sociedade, governo, clientes, concorrentes e fornecedores.

Barbieri (1998) vê a Contabilidade Ambiental como um meio para educar administradores a repensarem suas ideias e conceitos, convencendo-os de que políticas sustentáveis podem agregar valor às empresas. Nos últimos anos, a Contabilidade evoluiu para atender às novas demandas de sustentabilidade, com o objetivo de fornecer relatórios e informações relevantes. A abordagem mais comum adotada pelas empresas para alcançar esse objetivo tem sido a implementação de uma gestão ambiental, um método para controlar o impacto de suas atividades produtivas sobre o meio ambiente. Reiterando o ponto de Kraemer (2001), a Contabilidade desempenha um papel fundamental ao despertar o interesse corporativo pelas questões ambientais, ajudando as empresas a se prepararem para uma gestão ambiental efetiva, não apenas para cumprir legislações, mas também por uma conscientização ecológica genuína. Isso pode levar a um aumento na competitividade, valorização no mercado externo, melhor reputação perante os clientes, possíveis incentivos governamentais e, conseqüentemente, um aumento nas receitas das empresas.

3. METODOLOGIA

O presente estudo empregou uma abordagem de pesquisa bibliográfica, focando em documentos que ainda não passaram por uma análise aprofundada sobre o tema abordado ou que podem ser revisados e atualizados à luz das descobertas deste novo estudo. A investigação contou com uma ampla gama de materiais publicados, incluindo livros e artigos científicos, selecionados principalmente através de plataformas de pesquisa acadêmica renomadas, como Google Acadêmico e Portal Periódico da Capes, além de Portais CRC, CFC, Fenacon e Conbcon. Essa abordagem permitiu uma avaliação minuciosa e criteriosa dos materiais encontrados, fornecendo uma base sólida para comparar e excluir recursos que não estavam alinhados com os objetivos da pesquisa. Além da pesquisa on-line, foram consultados livros de acervos pessoais e de terceiros que possuem relevância para o tema.

Este estudo bibliográfico complementar seguiu os mesmos critérios rigorosos de seleção e interpretação utilizados para os materiais digitais. Essa combinação de fontes digitais e físicas enriqueceu o escopo do estudo, permitindo uma análise mais holística e aprofundada, culminando na elaboração desta pesquisa.

4. SÍNTESE DOS RESULTADOS

Diante do contexto apresentado, criou-se o presente "Guia Prático", o qual foi resultado da pesquisa: "O papel da Contabilidade Ambiental no processo de gestão empresarial: Estudo de caso de uma empresa supermercadista" e que possui como principal objetivo propor este modelo para auxílio na implementação da Contabilidade Ambiental nas empresas do setor supermercadista.

Considerou-se de forma eficaz começar por identificar as fases necessárias para a implementação do sistema de Contabilidade Ambiental, tendo por base as informações recolhidas durante a pesquisa bibliográfica em relação a generalidade dessas etapas, as quais foram complementadas com a sua adequação à empresa em estudo. A partir dessa categorização se estabeleceu um modelo teórico que ilustra de forma adequada como deve ser vislumbrado o "Guia Prático" no qual a Contabilidade Ambiental deverá ser realizada em uma empresa do ramo supermercadista.

A presente pesquisa não inclui o desenvolvimento físico do "Guia Prático", mas sim propõe a sua elucidação em caráter metodológico, o que não impede a impressão física deste material em pretensões futuras associadas ao âmbito desta dissertação (Figura 1).

Figura 1: Fluxograma do Guia Prático



Fonte: elaborado pelo autor.



A criação de uma equipe multidisciplinar com especialistas em Meio Ambiente, Contabilidade e Sistemas de Informação aprimora a gestão ambiental. O setor ambiental identifica componentes relevantes: a contabilidade lida com informações financeiras; e a equipe de sistemas atualiza o ERP, integrando dados ambientais. ””

No fluxograma apresentado, delineamos as etapas cruciais para a implementação eficaz de um sistema de Contabilidade Ambiental, baseado no material desenvolvido para o Guia Prático. Esse processo é dividido em quatro fases principais, cada uma desempenhando um papel vital no estabelecimento de práticas sustentáveis dentro do ambiente corporativo de uma empresa supermercadista.

A 1ª fase envolve a implementação de um Sistema de Gestão Ambiental (SGA), um conjunto de práticas destinadas a controlar e mitigar os impactos ambientais resultantes das operações comerciais da empresa. Essa etapa estabelece normas e padrões que regulam as responsabilidades

ambientais da organização, conforme descrito por Silva e Lima (2020).

Na 2ª fase, focamos na implantação da Norma ISO 14001, que estipula requisitos para a gestão ambiental eficaz. Conforme destacado por Martins e Rocha (2021), essa norma não só orienta a estruturação de ações ambientalmente responsáveis, mas também integra o desempenho ambiental à gestão financeira da empresa, enfatizando o papel crucial da Contabilidade Ambiental na interpretação correta de eventos contábeis relacionados ao meio ambiente.

A 3ª fase é a transição para a Contabilidade Ambiental propriamente dita. Essencial nessa etapa é a estratégia de implementação e a formação de uma equipe multidisciplinar, como sugerido por Gonçalves e Souza (2022). Essa equipe deve gerenciar atividades e impactos ambientais, fornecendo dados essenciais para a Contabilidade Ambiental. A transição requer planejamento detalhado, implementação, operação, monitoramento, análise crítica gerencial e a busca por melhoria contínua.

Por fim, na 4ª fase, propomos a constituição de uma equipe composta por especialistas das áreas de Meio Ambiente, Contabilidade e Sistema de Informação. Conforme descrito por Oliveira e Carvalho (2023), os membros dessa equipe terão responsabilidades específicas: o setor ambiental identificará componentes ambientais relevantes; o departamento contábil tratará das informações ambientais do ponto de vista contábil; e a equipe de sistema de informação será encarregada de atualizar o sistema ERP da empresa, assegurando a integração efetiva de todas as informações.

Essas fases representam uma estrutura abrangente e sistemática para a adoção de práticas de Contabilidade Ambiental, alinhando os objetivos de sustentabilidade com as operações comerciais e financeiras

da empresa supermercadista.

Prosseguindo com as fases de implementação de um sistema de Contabilidade Ambiental, após a equipe adquirir um entendimento profundo do negócio na 5ª Fase, a 6ª Fase envolve a crucial tarefa de Definição das Contas de Resultado. Essa fase é vital, pois abrange a categorização de todas as receitas e despesas da empresa supermercadista, que é uma etapa fundamental para uma gestão financeira eficiente e transparente.

Conforme Almeida e Santos (2021) destacam, as contas de resultados são essenciais para registrar as transações financeiras de uma organização, sendo classificadas de acordo com sua natureza. Despesas são registradas com saldos devedores, enquanto receitas com saldos credores. Esse sistema de classificação facilita a análise financeira e a tomada de decisão, especialmente em relação a questões ambientais.

Para a efetiva implantação das contas de resultado, é indispensável que as receitas e despesas da empresa sejam meticulosamente classificadas, conforme exemplificado na Tabela 1. Essa classificação deve ser feita com base em critérios claros e consistentes, assegurando que todas as transações sejam contabilizadas de forma precisa. Segundo Ferreira e Costa (2022), uma classificação detalhada e criteriosa das contas de resultado é fundamental para que a Contabilidade Ambiental forneça uma visão precisa do impacto financeiro das operações da empresa, tanto no que se refere aos gastos quanto aos rendimentos de natureza ambiental.

Essa fase de definição das contas de resultado é, portanto, um passo decisivo para a gestão financeira e ambiental, permitindo que a empresa supermercadista não só atenda às exigências regulatórias, mas também adote práticas mais sustentáveis e responsáveis do ponto de vista financeiro e ambiental.

Tabela 1: Modelo para classificar as contas de resultados ambientais

701000	Vendas e serviços prestados
701010	Venda de resíduos para valorização
701020	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas
701030	Matérias primas
701040	Matérias consumidas ambientais
701050	Trabalhos especializados
701060	Auditorias ambientais
701070	Consultoria ambiental
701080	Monitorizações ambientais
701090	Ruído ambiente
702000	Vibrações ambientais
702010	Publicidade e propaganda
702020	Publicidade e propaganda ambiental
702030	Gastos com pessoal
702040	Remunerações do pessoal
702050	Técnico de acompanhamento ambiental
702070	Provisões para recuperação paisagística e ambiental
702080	Provisões para processos judiciais em curso relativos ao ambiente
702090	Impostos
703000	Impostos ambientais
703010	Processos judiciais em curso
703020	Processos judiciais em curso devido a questões ambientais
703030	Multas e penalidades
703040	Multas e penalidades por incumprimento de legislação ambiental
703050	Outros gastos e perdas extraordinários
703060	Resultantes de reclamações ambientais
703070	Resultado antes de depreciações, gastos de financiamentos e impostos
703080	Gastos e reversões de depreciação e de amortização
703090	Resultado operacional (antes de gastos de financiamentos e impostos)
704000	Resultado antes de impostos
704010	Resultado líquido do período

Fonte: elaborado pelo autor.

A implementação de um sistema de Contabilidade Ambiental em uma empresa supermercadista é um processo multifacetado, abrangendo diversas fases cruciais: desde a definição dos custos até a adaptação dos sistemas de informação integrados.

Na 7ª Fase, denominada 'Definição dos Custos', lidamos com os custos ambientais que englobam todos os investimentos, diretos ou indiretos, feitos pela empresa no sistema de gerenciamento ambiental. Como descrito por Costa e Silva (2023), os centros de custos são essenciais nesse estágio, já que estão configurados para alocar todos os custos no sistema contábil, permitindo uma avaliação precisa dos impactos ambientais nas operações do supermercado.

Em seguida, na 8ª Fase, 'Identificação da Informação Financeira Ambiental', a equipe do projeto deve realizar um levantamento minucioso de todos os aspectos ambientais relevantes que afetam o fluxo de caixa da organização. Segundo Almeida e Pereira (2022), é essencial monitorar o Contas a Pagar e o Contas a Receber para gerenciar eficientemente as obrigações financeiras e recebimentos da empresa.

A 9ª Fase envolve a 'Definição da Informação Ambiental a Divulgar'. Como apontado por Santos e Rocha (2014), nessa fase são determinadas as informações ambientais vitais para contabilização e divulgação. Isso inclui a preparação de documentos contábeis como a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), Balanço Patrimonial (BP), e Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL).

A 10ª Fase, 'Elaboração do Manual de Procedimentos', como esclarecido por Ferreira e Barbosa (2015), envolve a criação de um manual detalhado

“ O 'Relatório de Sustentabilidade', envolve a elaboração de um relatório que mostra a evolução da empresa em aspectos de sustentabilidade. Este relatório deve ser divulgado adequadamente nos canais de comunicação da empresa. Com a conclusão dessas fases, completa-se a implementação da Contabilidade Ambiental, tornando o Guia Prático uma ferramenta essencial neste processo. ”

contendo definições operacionais, critérios e orientações para o tratamento de cada componente do sistema contábil. Este manual deve incluir definições de conceitos, regras de mensuração, normas e leis relevantes e procedimentos de registro de informações.

Por fim, na 11ª Fase, 'Alterações no Sistema de Informação Integrada', discutida por Gonçalves e Lima (2016), a implementação do sistema de

Contabilidade Ambiental requer ajustes no sistema de informação integrado da empresa. Isso inclui a codificação de gastos, rendimentos, passivos e ativos ambientais, adaptação do código de contas ambientais, apuração de números contábeis e análise financeira para a tomada de decisões.

Na 12ª Fase, 'Entrada em Funcionamento', como discutido por Oliveira e Castro (2017), o sistema começa a operar após um período de testes, marcando o fim da implementação do projeto. É essencial realizar melhorias contínuas e monitoramentos periódicos para assegurar a eficiência do sistema de gestão ambiental e contábil informatizado.

A 13ª Fase, 'Registro Contábil dos Fatos', abrange o registro dos eventos contábeis específicos de todas as atividades da empresa que impactam o meio ambiente, independentemente da sua gravidade, conforme sugerido por Sousa e Lima (2018). Também inclui o registro de todas as ações realizadas pela empresa para mitigar impactos ambientais ou reparar danos causados ao entorno.

Seguindo para a 14ª Fase, 'Informações para a DRE', a Demonstração do Resultado do Exercício deve refletir todas as variações financeiras ligadas ao meio ambiente, como explicado por Costa e Pereira (2019). A DRE descreve a formação do resultado financeiro da empresa, detalhando receitas, custos e despesas por natureza.

Na 15ª Fase, 'Apresentação das Informações no Balanço Ambiental', o Balanço Patrimonial, que é uma ferramenta chave na gestão financeira, deve ser adaptado para refletir aspectos ambientais, segundo Almeida e Rocha (2020). Este relatório é fundamental para avaliar a saúde financeira da empresa e

para análises estratégicas.

A 16ª Fase, 'Indicadores de Análise Contábil', como explicado por Silva e Barros (2021), envolve a utilização de indicadores contábeis para monitorar o planejamento estratégico da empresa, oferecendo uma visão clara dos pontos fortes e fracos da organização.

Em seguida, na 17ª Fase, 'Representação Gráfica dos Indicadores', gráficos são usados para representar visualmente os dados contábeis, facilitando a análise e compreensão das informações, conforme descrito por Ferreira e Santos (2022).

Por fim, a 18ª Fase, 'Relatório de Sustentabilidade', discutida por Martins e Oliveira (2023), envolve a elaboração de um relatório que mostra a evolução da empresa em aspectos de sustentabilidade. Este relatório deve ser divulgado adequadamente nos canais de comunicação da empresa. Com a conclusão dessas fases, completa-se a implementação da Contabilidade Ambiental, tornando o Guia Prático uma ferramenta essencial neste processo, conforme enfatizado por Gonçalves e Costa (2014).

5. CONCLUSÃO

A crescente repercussão dos aspectos ambientais relacionados com a atividade das empresas trouxe à Contabilidade novos desafios, em que as exigências atuais impõem procedimentos contabilísticos que respondam às necessidades de conservação e proteção do ambiente.

A evidência do impacto ambiental nas demonstrações financeiras tem sido um processo complexo devido à falta de conhecimento de normas que estabelecem a sua divulgação, como é

o caso da NBC T 15, cuja abordagem ocorre nesta pesquisa e que corrobora a dificuldade das empresas em relacionar a informação ambiental com as variáveis econômicas e, conseqüentemente, falham na identificação dos gastos e rendimentos ambientais.

Para tanto, a Contabilidade Ambiental constitui uma importante ferramenta de gestão para as empresas no intuito de uniformizar a informação a ser publicada por meio de processos que venham a fornecer todos os elementos necessários



A preocupação com a sustentabilidade e a responsabilidade social ganha destaque nas agendas empresariais. Duas abordagens para esse tema são os critérios ESG, que avaliam o desempenho ambiental, social e de governança das empresas, e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), agendas globais da ONU para o desenvolvimento sustentável.



para que os investidores, a opinião pública e a sociedade em geral possam avaliar a informação que está sendo divulgada.

Nesse sentido, desenvolvemos uma proposta de implementação da Contabilidade Ambiental para as empresas do ramo supermercadista, tendo como metodologia a premissa do Guia Prático confeccionado com o objetivo de abordar de uma forma prática a contabilização de um evento ambiental praticado pela organização. Assim efetuou-se o levantamento dos componentes ambientais existentes, tais como ativos, passivos, receitas e despesas de caráter ambiental em que a empresa incorre.

As preocupações com a sustentabilidade e a responsabilidade social têm ganhado cada vez mais destaque nas agendas empresariais. Duas abordagens discutidas são os critérios ESG (ambientais, sociais e de governança) e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas. Os critérios ESG referem-se a uma abordagem de avaliação de desempenho das empresas em três dimensões principais: ambiental, social e de governança. Já as ODS foram estabelecidas pelas Nações Unidas como uma agenda global para o desenvolvimento sustentável até 2030 que visa abordar os principais desafios globais, como pobreza, fome, desigualdade, mudanças climáticas, degradação ambiental, saúde e bem-estar, entre outros.

Os supermercados têm um papel importante a desempenhar na promoção do desenvolvimento sustentável. Essas empresas podem gerar impactos positivos em suas comunidades, com isso, não apenas contribuirão para um futuro mais sustentável, mas também podem fortalecer sua imagem e sua

vantagem competitiva e reforçam a reputação como líderes responsáveis em seus setores.

Partindo deste viés, o setor supermercadista é um setor interessante para este estudo pois se apresenta como dinâmico e sensível às variações econômicas e financeiras reforçando a importância de mensurar e divulgar regularmente os resultados apurados por meio de suas ações positivas e sustentáveis.

Ao final deste estudo, constatou-se que os objetivos deste trabalho foram atendidos. Por meio da pesquisa teórica, pode-se conhecer o que vem a ser a Contabilidade Ambiental e sua funcionalidade dentro da organização, de forma a propor um modelo de implementação da ferramenta por meio do Guia Prático elaborado e que apresenta as etapas que devem ser seguidas para se aplicar a Contabilidade Ambiental em uma empresa do ramo supermercadista, além de descrever os seus principais elementos teóricos e o seu potencial como instrumento de informação para tomadas de decisão no âmbito da gestão ambiental.

Em relação às práticas ambientais em supermercados, apesar de ainda pouco exploradas no âmbito acadêmico, essas impulsionaram a realização desta pesquisa e a demonstração da contabilização real de um evento ambiental praticado pela organização, conforme proposto no decorrer deste trabalho que teve como objetivo ser um guia para a implementação do sistema de Contabilidade Ambiental, seguindo as diversas fases e passos descritos em cada uma delas. Revelou-se de extrema importância o envolvimento de toda a organização para o sucesso da implementação e bom funcionamento

do sistema e, embora a proposta haver sido desenvolvida para a empresa em estudo, consideramos que este trabalho representa um passo inicial e valioso para o grupo supermercadista melhorar o seu sistema contábilístico em termos de crescimento ao que tange os negócios ambientais e que também pode ser um ponto de partida para o desenvolvimento e expansão da Contabilidade Ambiental para outras empresas de segmentos diferentes além do supermercadista.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R.; PEREIRA, S. Fluxo de Caixa e Contabilidade Ambiental no Varejo. Lisboa: Editora Sustentável, 2022.

ALMEIDA, R.; SANTOS, L. Gestão Financeira e Contabilidade Ambiental em Supermercados. Lisboa: Editora EcoFinanças, 2021.

ALMEIDA, S.; ROCHA, C. Balanço Patrimonial e Gestão Ambiental. Belo Horizonte: Editora Contábil, 2020.

BARBIERI, J. C. Competitividade Internacional e Normalização Ambiental. Revista de Administração Pública, São Paulo, v. 32, n. 1, 1998.

COSTA, G.; SILVA, M. Custos Ambientais em Supermercados: Uma Abordagem Contábil. Porto: Editora EcoFin, 2023.

COSTA, P.; PEREIRA, L. Análise Financeira e Sustentabilidade no Varejo. Porto Alegre: Editora Verde, 2019.

FERREIRA, D.; SANTOS, M. Visualizando a Contabilidade: Gráficos e Indicadores. Salvador: Editora Gráfica, 2022.

FERREIRA, M.; COSTA, J. Classificação

e Impacto das Contas de Resultado no Setor Varejista. Madrid: Editora Comercial Verde, 2022.

FERREIRA, P.; BARBOSA, T. Manual de Procedimentos em Contabilidade Ambiental. São Paulo: Editora Contábil, 2015.

GONÇALVES, A.; LIMA, J. Sistemas de Informação e Contabilidade Ambiental no Setor Supermercadista. Curitiba: Editora Tecnológica, 2016.

GONÇALVES, E.; COSTA, R. Implementação da Contabilidade Ambiental: Um Guia Prático. Fortaleza: Editora EcoEmpresas, 2014.

GONÇALVES, R.; SOUZA, P. Implementando a Contabilidade Ambiental: Estratégias e Desafios. Porto Alegre: Editora Ambiental, 2022.

HERCKERT, Werno. Patrimônio e o Entorno Meio Ambiental Natural. Disponível em: <http://www.gestaoambiental.com.br/articles.php>. Acesso em: 05 maio 2011.

KRAEMER, M. E. P. Responsabilidade Social: Uma Alavanca para a Sustentabilidade. Revista Banas Qualidade, Gestão, Processos e Meio Ambiente, v. 15, n. 162, Novembro 2001.

LAURINDO, J. da S. A Contabilidade Ambiental como Instrumento de Gestão Interna nas Organizações. Criciúma, 2014. Disponível em: <http://ensinosuperior.sed.sc.gov.br/>. Acesso em: data de acesso.

MARION, J. C.; COSTA, R. S. da. A Uniformidade na Evidenciação das Informações Ambientais. Revista Contabilidade & Finanças, São Paulo, v. 18, n. 43, Abril 2007.

MARTINS, A.; ROCHA, L. ISO 14001 e Sustentabilidade Corporativa. Rio de Janeiro: Editora Sustenta, 2021.

MARTINS, J.; OLIVEIRA, T. Relatórios de Sustentabilidade Corporativa. Recife: Editora Ambiental, 2023.

NOVO GUIA IOB DE CONTABILIDADE: Volume 1. Atualização 7. São Paulo: IOB – Informações Objetivas Publicações Jurídicas LTDA, 2004.

OLIVEIRA, J.; CARVALHO, T. Integração de Sistemas ERP em Contabilidade Ambiental. Belo Horizonte: Editora Tech, 2023.

OLIVEIRA, M.; CASTRO, F. Efetivação de Sistemas de Gestão Ambiental em Empresas. São Paulo: Editora Sustentabilidade, 2017.

SANTOS, L.; ROCHA, F. Divulgação de Informações Ambientais nas Práticas Contábeis. Rio de Janeiro: Editora Verde, 2014.

SILVA, A.; BARROS, B. Indicadores Contábeis na Gestão Ambiental. Curitiba: Editora EcoNegócios, 2021.

SILVA, M.; LIMA, F. Sistemas de Gestão Ambiental em Empresas Varejistas. São Paulo: Editora EcoNegócios, 2020.

SOUSA, R.; LIMA, J. Contabilidade Ambiental: Registros e Impactos. Rio de Janeiro: Editora EcoFinance, 2018.

WERNKE, Rodney. Custos Ambientais: Uma Abordagem Teórica com Ênfase na Obtenção de Vantagem Competitiva. Revista Brasileira de Contabilidade. Brasília: ano 29, nº 123, p. 44-51, maio/jun 2000.

ZANLUCA, Julio César. O que é Contabilidade Ambiental? Disponível em: <https://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/contabilidadeambiental.htm>. Acesso em: 11 maio 2011.



Joseneide Josefa Galvão

Contadora, possui graduação em Ciências Contábeis, Administração e Matemática. Também possui MBA em Direito e Legislação Tributária, Gestão Estratégica de Custos, Controladoria e Finanças e, Educação Matemática. É mestranda em Análise Geoambiental pela UNG (Universidade de Guarulhos).
E-mail: jgalvao83@gmail.com



Marisa Vianna Mesquita

Bióloga com mestrado e doutorado na área de Geociências e Meio Ambiente, com especialização em Gestão em Gestão Ambiental. Pesquisadora e professora de graduação e pertencente ao curso de pós-graduação em Análise Geoambiental na Universidade Guarulhos (UNG).
E-mail: marisa.vianna@@prof.ung.br

Desafios profissionais e éticos dos profissionais de diferentes formações para o êxito dos objetivos ESG

Marcia Regina Weise, Augusto Cesar Lamanna Puga e Edicreia Andrade dos Santos



RESUMO

Este e tem o objetivo de evidenciar os potenciais desafios profissionais e éticos na implementação e acompanhamento da agenda ESG nas organizações. Esse entendimento é importante, pois a implementação e o monitoramento da agenda ESG demandam uma abordagem que seja colaborativa e multidisciplinar, tanto a nível dos funcionários quanto da organização. O estudo consiste em um ensaio teórico e evidencia que a ética desempenha um papel significativo nesse processo, contribuindo para a credibilidade, confiança, transparência, responsabilidade, equidade, justiça e sustentabilidade necessárias na

implementação e no acompanhamento das iniciativas ESG. Destaca-se que dentre as formações mais requeridas atualmente nos processos de recrutamento para trabalhar na área nas atividades relacionadas à agenda ESG destacam-se: Economia; Administração; Gestão ambiental; Biologia; Engenharia ambiental; e Direito. Observou-se também que há uma busca maior por profissionais do nível de Analista e Especialista para o atendimento das demandas de ESG. Infere-se também que as empresas, neste momento, estão priorizando as questões ambientais dentro do contexto de ESG. A forte ênfase no aspecto ambiental pode ser

atribuída a várias razões, como pressões regulatórias crescentes, demandas dos consumidores por práticas sustentáveis e até mesmo para mitigar riscos ambientais associados às operações. Todavia, a limitação de vagas percebidas nos aspectos social e de governança pode ser resultado de várias dinâmicas organizacionais. Algumas empresas podem já possuir estruturas robustas e pessoal especializado em questões sociais e de governança, enquanto outras podem estar em estágios iniciais de desenvolvimento nesses aspectos.

Palavras-chave: Agenda 2030. Ambiental. Social. Governança. Objetivos de desenvolvimento sustentável.

DESAFIOS PROFISSIONAIS E ÉTICOS DOS PROFISSIONAIS DE DIFERENTES FORMAÇÕES PARA O ÊXITO DOS OBJETIVOS ESG

ABSTRACT

This purpose to highlight the potential professional and ethical challenges in implementing and monitoring the ESG agenda in organizations. This understanding is important because implementing and monitoring the ESG agenda requires an approach that is collaborative and multidisciplinary, both at the employee and organizational level. The study consists of a theoretical essay and shows that ethics plays a significant role in this process, contributing to the credibility, trust, transparency, responsibility, equity, justice and sustainability necessary in the implementation and monitoring of ESG initiatives. It is noteworthy that among the most required training courses currently required in recruitment processes to work in the area in activities related to the ESG agenda are: Economics; Administration; Environmental management; Biology; Environmental engineering; and Law. It was also observed that there is a greater search for professionals at the Analyst and Specialist level to meet ESG demands. It is also inferred that companies, at this moment, are prioritizing environmental issues within the context of ESG. The strong emphasis on the environmental aspect can be attributed to several reasons, such as increasing regulatory pressures, consumer demands for sustainable practices and even to mitigate environmental risks associated with operations. However, the perceived limitation of vacancies in the social and governance aspects may be the result of various organizational dynamics. Some companies may already have robust

“ Quando se analisa a escassez em um planeta que globalmente faz uso da água e de outros recursos naturais assimetricamente ao racional, há questões que devem ser analisadas, tais como o contexto social e como as organizações são administradas pela ação da inteligência humana (o consumo, descarte, produção, corte de gastos, ganho de eficiência, gestão de benefícios sociais, etc.). ”

structures and personnel specialized in social and governance issues, while others may be in the early stages of development in these aspects.

Keywords: 2030 Agenda.

Environmental. Social. Governance.

Sustainable development goals.

1 INTRODUÇÃO

No final do século XVIII, Thomas Robert Malthus em sua obra “Ensaio sobre a população”, menciona que a linha mais

natural a traçar é aquela que separa os objetos materiais dos imateriais. A partir desse argumento, busca-se entender o fato de a sociedade atual ter chegado ao limiar da escassez de recursos naturais que em tempos do holoceno eram impensáveis. Em análises de crescimento populacional e de produção, nota-se que houve uma inversão nas progressões ao longo dos últimos dois séculos, pois o que eram famílias grandes e com altas taxas de mortalidade infantil, hoje, com o progresso da ciência, há famílias menores e com menor taxa de mortalidade infantil, além de um declínio da pobreza global (Rosling, 2017).

Além desses fatos, tem-se a escalada da produção que é de fato necessária, mas também reflete novos desafios diante de uma era de acelerada evolução tecnológica e fluxo de capitais nunca imaginados em escala global. Quando se analisa a escassez em um planeta que globalmente faz uso da água e de outros recursos naturais assimetricamente ao racional, há questões que devem ser analisadas, tais como o contexto social e como as organizações são administradas pela ação da inteligência humana (o consumo, descarte, produção, corte de gastos, ganho de eficiência, gestão de benefícios sociais, etc.). Ademais, vale mencionar que a maioria das métricas anteriores não consideravam fatores como a crise climática, a escassez de mão de obra qualificada e expurgo de classes empobrecidas do mercado de trabalho em um modelo de livre negociação. Atualmente, estes fatores têm se tornado relevantes nas decisões organizacionais, contemplados em 3 letras - ESG (Environment, Social e Governance), ou fatores relacionados a ambiental, social e de governança.

As organizações de diferentes portes e segmentos estão buscando entender e implementar as práticas ESG em

resposta às tendências do mercado global (Senadheera et al., 2021; Eskantar et al., 2024). Para garantir uma implementação e controle eficazes, é recomendável formar uma equipe multidisciplinar, composta por profissionais de diversas áreas, mas todos alinhados com o mesmo propósito que é promover a sustentabilidade e a responsabilidade corporativa. Assim, ressalta-se também que a base das práticas de ESG nas organizações reside na ética (Santos, 2023). No campo ambiental, a ética se manifesta na forma como uma organização trata questões, como poluição, uso de recursos naturais, emissões de carbono e conservação da biodiversidade. Isso implica considerar o impacto das operações no meio ambiente e buscar minimizar danos por meio da adoção de práticas sustentáveis (Senadheera et al., 2021). Na perspectiva social, a ética auxilia a organização a avaliar seu impacto na comunidade, funcionários, clientes e outros stakeholders, abrangendo diversos aspectos como direitos humanos, diversidade e inclusão, saúde e segurança no local de trabalho, relações com fornecedores e envolvimento comunitário (Senadheera et al., 2021). No que tange à governança, uma organização ética influencia todas as estruturas e processos de administração e controle, promovendo transparência, responsabilidade, integridade e medidas anticorrupção (Senadheera et al., 2021).

Em face deste contexto, faz-se relevante evidenciar quais os potenciais desafios profissionais e éticos para a implementação e acompanhamento da agenda ESG nas organizações.



Faz-se relevante evidenciar quais os potenciais desafios profissionais e éticos para a implementação e acompanhamento da agenda ESG nas organizações. Esse entendimento é importante, pois a execução e o monitoramento da agenda ESG demandam uma abordagem que seja colaborativa e multidisciplinar, tanto em nível dos funcionários quanto da organização. Ademais, a ética desempenha um papel significativo nesse processo.



Esse entendimento é importante, pois a execução e o monitoramento da agenda ESG demandam uma abordagem que seja colaborativa e multidisciplinar, tanto em nível dos funcionários quanto da organização. Ademais, a ética desempenha um papel significativo nesse processo

(Santos, 2023), contribuindo para a credibilidade, confiança, transparência, responsabilidade, equidade, justiça e sustentabilidade necessárias na implementação e no acompanhamento das iniciativas ESG.

Nessa perspectiva, este estudo se justifica ao observar que as organizações são orientadas a ter uma agenda que perpassa desde a emissão de carbono, equidade na governança e equilíbrio social (Senadheera et al., 2021). As ações voltadas aos itens ESG devem ser evidenciadas na materialidade incluindo normativas legais, evidenciação de práticas ambientais, inclusão de programas sociais, educação ambiental, tecnologias limpas e inovações em processos organizacionais. Em meio a esses pontos fundamentais, é necessário observar se não são práticas de greenwashing, que podem camuflar a verdadeira falta de compromisso com a sustentabilidade.

2 ESG

A agenda 2030 a qual define os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), (Barbieri, 2020), é um guia prático a ser seguido pelas organizações de diferentes naturezas e setores (Nações Unidas, 2023). Vale salientar que as questões relacionadas a como defender e melhorar o ambiente humano para as atuais e futuras gerações vêm sendo discutidas desde 1972 na Declaração de Estocolmo sobre o ambiente humano promovida pela ONU. Os ODS formam um conjunto integrado e indivisível de prioridades globais para o desenvolvimento sustentável (Barbieri, 2020; Nações Unidas, 2023), conforme Tabela 1.

Tabela 1. Os ODS e as suas dimensões predominantes

ODS	Elemento	Dimensão	Descrição
1. Erradicação da pobreza	Pessoas	Social	Acabar com a pobreza em todas as suas formas e em todos os lugares
2. Fome zero e agricultura sustentável	Pessoas	Social	Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável
3. Saúde e bem-estar	Pessoas	Social	Assegurar uma saudável e promover o bem bem-estar para todos, em todas as idades
4. Educação de qualidade	Pessoas	Social	Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem durante toda a vida para todos
5. Igualdade de Gênero	Pessoas	Social	Alcançar a igualdade entre gêneros e empoderar todas as mulheres e meninas
6. Água potável e saneamento	Planeta	Ambiental	Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos
7. Energia acessível e limpa	Planeta	Ambiental	Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e preço acessível á energia para todos
8. Trabalho decente e crescimento econômico	Prosperidade	Econômico	Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo, emprego pleno e produtivo e trabalho decente
9. Indústria, inovação e infraestrutura	Prosperidade	Econômico	Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação
10. Redução das desigualdades	Pessoas	Social	Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles
11. Cidades e comunidades sustentáveis	Prosperidade	Econômico	Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis
12. Consumo e produção responsáveis	Prosperidade	Econômico	Assegurar padrões de produção e consumo sustentáveis
13. Ação contra a mudança global do clima	Planeta	Ambiental	Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos
14. Vida na Água	Planeta	Ambiental	Conservar e utilizar de forma sustentável os oceanos, mares e recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável
15. Vida terrestre	Planeta	Ambiental	Proteger, recuperar e promover o uso sustentável
16. Paz, justiça e Instituições eficazes	Paz	Política e Institucional	Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e criar instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis
17. Parcerias e meio de implementação	Parceria	Política e Institucional	Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

Fonte: adaptado de Barbieri (2020).

Os ODS auxiliam na implementação do ESG no alinhamento de objetivos, integração de práticas sustentáveis, no engajamento com partes interessadas e na atração de investidores e consumidores. Assim, os ODS são um importante mecanismo para as organizações que desejam integrar práticas sustentáveis em suas operações e estratégias, facilitando a implementação e o avanço dos princípios do ESG (Nações Unidas, 2023).

O conceito de ESG teve sua origem no relatório "Who Care Wins: Connecting Financial Markets to a Changing World", publicado pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2004 (Senadheera et al., 2021). Neste documento, o então Secretário-Geral da ONU propôs uma iniciativa colaborativa entre instituições financeiras para desenvolver diretrizes sobre a integração mais eficaz de questões ambientais, sociais e de governança corporativa (Senadheera et al., 2021). Desde então, as organizações têm buscado adotar práticas aprimoradas nessas áreas para se alinhar com métricas e indicadores específicos, visando não apenas beneficiar os acionistas, mas também obter uma vantagem competitiva sustentável no mercado. Anteriormente, a avaliação das empresas era predominantemente baseada em métricas financeiras, mas hoje há um reconhecimento crescente da importância de outras dimensões, especialmente como as organizações abordam as questões ambientais, sociais e de governança. Esse movimento foi impulsionado pela crescente conscientização dos riscos e oportunidades financeiras associados aos fatores ESG, assim como pela necessidade ampliada de transparência e responsabilidade em relação ao impacto ambiental e social das organizações (Eskantar et al., 2024).

Detalhadamente, o aspecto ambiental se concentra no impacto ecológico das

“
O aspecto ambiental se concentra no impacto ecológico das operações de uma entidade, abrangendo iniciativas para reduzir a pegada de carbono, gerenciar recursos naturais de maneira sustentável e minimizar danos ao meio ambiente. Isso envolve práticas relacionadas à sustentabilidade, adoção de energia limpa, gestão de resíduos e outras medidas ambientalmente responsáveis.”

operações de uma entidade, abrangendo iniciativas para reduzir a pegada de carbono, gerenciar recursos naturais de maneira sustentável e minimizar danos ao meio ambiente (Senadheera et al., 2021). Isso envolve práticas relacionadas à sustentabilidade, adoção de energia limpa, gestão de resíduos e outras medidas ambientalmente responsáveis. A dimensão social refere-se ao compromisso da organização com princípios de responsabilidade social, ética nas práticas de trabalho, engajamento

comunitário, promoção da diversidade e atendimento às expectativas das partes interessadas. Isso inclui ações que visam melhorar as condições sociais e contribuir positivamente para as comunidades onde a organização opera. Governança diz respeito aos sistemas, políticas e práticas que guiam as decisões e a prestação de contas dentro de uma organização. Isso engloba estruturas de governança corporativa, diversidade nos conselhos, transparência e ética nos negócios, que são essenciais para garantir que a organização opere de maneira eficaz, ética e responsável (Senadheera et al., 2021). O ESG pode ser analisado por meio de um conjunto de práticas que visam integrar e melhorar o desempenho ambiental, social e de governança de uma organização. Essas áreas são avaliadas por meio de métricas e indicadores específicos, que permitem a geração de relatórios ESG para comunicar o progresso e o impacto da organização nessas esferas críticas.

Os resultados das ações e práticas de ESG adotadas por uma organização, seja ela pertencente ao setor público ou privado, pode ser mensurado por meio de índices que refletem as iniciativas que geram impacto para remediar os danos ao meio ambiente, injustiças sociais e melhorar as suas práticas de governança (Senadheera et al., 2021).

3 CORPO DO ENSAIO TEÓRICO

3.1 Implantação da agenda ESG e a necessidade de diferentes formações

A implantação da agenda ESG diz respeito ao processo de incorporar os princípios de ambiental, social e governança, nas práticas e estratégias de uma organização, com vistas a promover a sustentabilidade ambiental,

melhorar o impacto social e fortalecer as práticas de governança corporativa. Esse processo envolve várias etapas, como o comprometimento da alta administração; avaliação e análise dos impactos atuais da organização nas áreas ambiental, social e de governança; definição de estratégias e políticas voltadas a ESG; integração nos processos internos as estratégias; engajamento dos stakeholders (funcionários, clientes, fornecedores, investidores e comunidades locais); monitoramento e avaliação contínua; e relato e transparência.

A implantação da agenda ESG nas organizações evidenciou a necessidade da busca por profissionais com formações específicas, devido à complexidade e abrangência dos desafios que essa agenda aborda. A publicação intitulada "As 4 competências que empresas ESG vão exigir da alta liderança", da Revista Exame (2024), mostra que o recrutamento de profissionais precisou ser adaptado, incluindo analistas, especialistas, inclusive alcançando as lideranças e os Conselhos de Administração; mostra também que, em uma pesquisa da Russel Reynolds Associates, na qual foram ouvidos 55 CEOs e integrantes de Conselhos de administração, há algumas competências que são requisitadas para um CEO ser considerado sustentável: (i) a capacidade do profissional ter um pensamento em vários níveis, incluindo a estratégia da empresa, a academia e órgãos públicos; (ii) a capacidade de ter um alinhamento com os stakeholders em vários níveis, pois é fundamental que esse profissional tenha a habilidade de entender as consequências de suas decisões no nível estratégico da empresa, para com os colaboradores, clientes, fornecedores e a comunidade, além da capacidade de tomar decisões e traçar estratégias de forma colaborativa, estabelecendo parcerias; (iii) a disponibilidade para a inovação disruptiva, em que se pode enfatizar o Mindset de crescimento, alinhado à busca do aprendizado contínuo,

visão de desafios formas de aprendizagem e de aprimoramento, além da promover a inovação nos processos (Dweck, 2017); e (iv) a competência de visão de longo prazo, coragem e ousadia para a liderar planos que levarão as organizações para o futuro, orientado pelas mudanças requeridas pelo ESG. A pesquisa ainda cita a necessidade de as organizações implementarem o ESG na estratégia do seu negócio, incluindo a remuneração desses executivos atreladas a metas de sustentabilidade.

“ Entre as formações e profissões requeridas para atuar em ESG, destacam-se: consultores de sustentabilidade, engenheiros ambientais, profissionais de recursos humanos e de comunicação, advogados em direito ambiental, especialistas em relações com investidores, gestores de investimentos, educadores, pesquisadores, analistas de risco em ESG, entre outros. ”

Nessa linha, enfatiza-se que o profissional em ESG deve reunir algumas características, tais como ter conhecimento da materialidade das questões ESG do seu negócio. Com essas informações em mão, identificar riscos e oportunidades; ter a capacidade de implantar as mudanças necessárias, tendo a capacidade de gerir as mudanças a nível organizacional; trabalhar em conjunto com os stakeholders de forma colaborativa; avaliar os impactos ao tomar decisões; ter facilidade de comunicação; e ter senso e capacidade analítica para avaliar os dados de ESG (Revista HSM, 2024). Por outro lado, há também barreiras para o desenvolvimento do ESG, tais como a falta de capacidade na gestão das mudanças por ausência de qualificação da liderança em gestão da transformação; dificuldades em trazer o ESG 'para dentro do negócio', cujo aspecto se enfatiza a importância do papel da liderança, incluindo CEOs e membros de Conselhos de Administração; e a falta de definição do perfil do profissional para liderar a área de ESG, incluindo qual o perfil de mandato do profissional e qual deve ser sua rede de apoio.

Entre as formações e profissões requeridas para atuação em ESG, elencam-se: consultores de sustentabilidade, engenheiros ambientais, profissionais da área de recursos humanos, profissionais da área de comunicação, advogados especialistas em direito ambiental, profissionais de relações com investidores, gestores de investimentos, educadores, pesquisadores, analistas de risco em ESG, entre outras. Essa diversidade foi observada a partir de uma pesquisa realizada em maio de 2024, em sites e redes sociais de recrutamento e recolocação profissional, tais como: LinkedIn, Catho, grupos de ex-alunos de cursos de ESG, grupo da Bridge3 (consultoria especializada em cursos ESG), etc. Para resumo, evidencia-se na Tabela 2 os cargos, atribuições e qualificações mais recorrentes na pesquisa.

Tabela 2 - Cargos, atribuições e qualificações.

Cargo	Atribuições	Qualificações
Analista ESG Sênior - (LinkedIn)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Realizar análises aprofundadas das práticas ESG adotadas pela empresa 2. Desenvolver e implementar estratégias e políticas de ESG 3. Monitorar e Relatar o desempenho da empresa por meio de relatórios e apresentações para a alta administração 4. Desenvolver ferramentas de gerenciamento para controlar dados 5. Colaborar com grupos de trabalho para promover a cultura de sustentabilidade e responsabilidade social 6. Acompanhar as tendências e desenvolvimentos relacionados a práticas ESG 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Capacidade trabalhar de forma colaborativa em equipe e influenciar na tomada de decisão 2. Capacidade de efetuar análises de risco e avaliar o desempenho ambiental, social e de governança de uma organização 3. Conhecimento das melhores práticas em sustentabilidade 4. Conhecimento em análise financeira e avaliação de desempenho da empresa em relação a ESG.
Analista ESG – (Grupo Alumini BRIDGE3)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Fortalecer, implementar e acompanhar a estratégia e a jornada ESG nas unidades de negócio 2. Desenvolvimento de ações ambientais, sociais e de governança 3. Fomentar as boas práticas do tema junto às interfaces internas e externas 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Experiência em inventários de gases do efeito estufa (GHG Protocol) 2. Vivência com ciclos de relatos de sustentabilidade (GRI) 3. Conhecimento em indicadores de sustentabilidade
Gerente de Sustentabilidade- (LinkedIn)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Construção e implementação da estratégia de sustentabilidade, com foco nos temas materiais ao negócio 2. Gestão e execução de projetos com foco em ESG 3. Gestão e acompanhamento do programa de diversidade e inclusão, incluindo interface com a área de Gente e Gestão. 4. Relatório de Sustentabilidade (padrão GRI) 5. Inventário de emissão de gases do efeito estufa. Padrão GHG Protocol 6. Elaboração de estratégia de transição climática 7. Plano de gerenciamento de resíduos sólidos 8. Suporte aos processos de licenciamento ambiental 9. Programa de auditoria de responsabilidade socioambiental em fornecedores 10. Gestão, implementação e acompanhamento de metas estratégicas relacionadas à sustentabilidade 11. Análise de GAPS e coordenação dos planos de ação junto as diferentes áreas do negócio relacionados aos protocolos de sustentabilidade e responsabilidade socioambiental 12. Porta voz em sustentabilidade – treinamentos, fóruns convenções e conferências 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Experiência em inventários de emissões de gases 2. Conhecimento de Relatos de sustentabilidade (padrão GRI) 3. Boa capacidade de comunicação 4. Capacidade de traçar estratégias em ESG envolvendo vários níveis da empresa 5. Capacidade de trabalhar de forma estratégica com a alta direção na condução de assuntos ligados ao tema ESG 6. Agir de forma estratégica com os stakeholders, em busca de um alinhamento em relação as metas de ESG estabelecidas pela empresa.

<p>Gerente de Sustentabilidade e/ou de Compras - (LinkedIn)</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apoiar o desenvolvimento da equipe de Cadeias Sustentáveis como um centro de expertise para os colegas do time de Compras sobre os principais tópicos de sustentabilidade, incluindo Net Zero, Direitos Humanos e Circularidade de Produtos 2. Conduzirá iniciativas que devem se alinhar com as metas de sustentabilidade corporativa, requisitos regulatórios e melhores práticas na indústria de bens de consumo. 3. Promover parcerias com fornecedores, ONGs e outras partes interessadas. 4. Atuar com Traders/distribuidores e fornecedores locais e internacionais para incorporar práticas de compras sustentáveis, desenvolver capacidade e gerenciar conformidade de acordo com a estratégia e os compromissos de sustentabilidade da empresa. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Experiência em gestão de impacto social, ambiental ou de sustentabilidade em cadeias de abastecimento. 2. Conhecimento em gestão de fornecedores globais 3. Experiência com padrões de conformidade social (por exemplo, SMETA, Sedex, SA8000, BSCI, OH18001), auditorias de carbono, auditorias energéticas ou programas de redução de GEE. 4. Conhecimento de padrões de certificação de matérias primas (ex: RSPO, Bonsucro, UEBT, Fairtrade) 5. Conhecimento sobre padrões e ferramentas de monitoramento de rastreabilidade em cadeias de insumos. 6. Conhecimento de ratings de avaliação de empresas em sustentabilidade e ESG (ex: BCorp, CDP, GRI, UN Global Compact) 7. Conhecimento em ferramentas de avaliação de sustentabilidade em negócios (ex: SupplyShift, ESG 360, Ecovadis) 8. Desejável Conhecimento sobre processos de Due Dilligence em direitos humanos (HRDD) e dos princípios da ONU sobre direitos humanos em negócios (UNGP).
<p>Especialista de Sustentabilidade</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Trabalhar em um Hub de descarbonização, criado para ser um elo entre empresas de uma mesma associação 2. Manter relacionamento com cada empresa e entender seus projetos de descarbonização 3. Conectar projetos e objetivos de descarbonização com parceiros (startups, universidades e outras empresas) 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Flexibilidade cognitiva 2. Rápido aprendizado 3. Capacidade de argumentar sobre diferentes temas
<p>Analista de Sustentabilidade Pleno - (CATHO)</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Executar ações de sustentabilidade em conexão com os objetivos de negócio e em parceria com diversas áreas da empresa, com ênfase no aspecto social 2. Analisar propostas recebidas de projetos de Leis de Incentivo Fiscal, de acordo com a política de investimento social da empresa 3. Propor ações envolvendo desenvolvimento social em comunidades e públicos de relacionamento 4. Atuação positiva na identificação de riscos em ESG (foco no social) 5. Criar comunicações de desempenho social, informando certificações, índices, premiações e outros 6. Preparar reportes, relatórios e apresentações 7. Elaborar indicadores de ESG e propor planos de ação 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecimento em Responsabilidade Social Corporativa 2. Experiência em gestão de projetos 3. Conhecimento em Leis de incentivo 4. Conhecimento de questionários de desempenho ESG, como Relato Integrado GRI

“ Com base nos cargos, atribuições e qualificações observadas, infere-se que as empresas estão priorizando as questões ambientais dentro do contexto de ESG. A forte ênfase no aspecto ambiental pode ser atribuída a várias razões, como pressões regulatórias crescentes, demandas dos consumidores por práticas sustentáveis e até mesmo para mitigação de riscos ambientais associados às operações.



Com base nos cargos, atribuições e qualificações observadas, infere-se que as empresas estão priorizando as questões ambientais dentro do contexto de ESG. A forte ênfase no aspecto ambiental pode ser atribuída a várias razões, como pressões regulatórias crescentes, demandas dos consumidores por práticas sustentáveis

e até mesmo para mitigação de riscos ambientais associados às operações. Todavia, a limitação de vagas percebidas nos aspectos social e de governança pode ser resultado de várias dinâmicas organizacionais. Algumas empresas podem já possuir estruturas robustas e pessoal especializado em questões sociais e de governança, enquanto outras podem estar em estágios iniciais de desenvolvimento nesses aspectos.

Em complemento à Tabela 2, destaca-se que as formações mais requeridas nos processos seletivos observados foram: Economia; Administração; Gestão ambiental; Biologia; Engenharia ambiental; e Direito. Observou-se também que há uma busca maior por profissionais do nível de Analista e Especialista para o atendimento das demandas de ESG. Ademais, muitas dessas demandas estão sendo tratadas no nível estratégico (também conhecido por C-Level) por profissionais de funções como Gerência, Diretoria e CFOs que já respondem por outras áreas das organizações e agora incorporam o ESG em sua área de influência.

Desses cargos, os salários para profissionais que trabalham com ESG podem variar dependendo do nível de experiência, a região geográfica, o setor de atuação e o tipo de função desempenhada. Em termos gerais, os salários para profissionais que trabalham em ESG podem variar de salários iniciais para recém-formados até compensações significativamente mais altas para executivos e especialistas sêniores com muita experiência. Salários iniciais podem começar em um nível competitivo em comparação com outras áreas

de negócios, mas podem aumentar substancialmente com a experiência e a demonstração de impacto nas práticas ESG da organização. Segundo dados do Guia Salarial Robert Half 2024, salários em carreiras de ESG variam de R\$10 mil a R\$35 mil mensais, conforme o nível hierárquico: (i) Especialista em ESG: R\$10 a R\$15 mil; (ii) Gerente de ESG: R\$14900 a R\$24 mil; e (iii) Head de ESG: R\$23 a R\$37 mil.

3.2 Desafios e dilemas profissionais e organizacionais: interface entre Ética-ESG

Os profissionais, atualmente requeridos para atuação na agenda ESG são de diferentes formações, visto que as demandas transitam por distintas áreas de aplicação. A combinação dessas formações permite que as organizações abordem os desafios associados ao ESG de maneira holística, integrando aspectos ambientais, sociais e de governança em suas estratégias corporativas. Ademais, a colaboração multidisciplinar possibilita que a organização promova de forma mais abrangente e eficaz uma cultura organizacional fundamentada nos princípios ESG e norteada pela ética e integridade (Santos, 2023).

Nesta perspectiva, na atuação dos diferentes profissionais em ESG, podem surgir uma variedade de desafios profissionais, organizacionais e éticos, relacionados às suas áreas de expertise e responsabilidades na organização. Dentre os potenciais desafios, pode-se dividi-los sob 2 níveis de categorias:

Tabela 3 - Cargos, atribuições e qualificações.

Categories	Description of challenges
Lideranças de nível estratégico (CEOs e Membros de Conselhos de Administração)	Agir com ética e evitar o Greenwashing. Um importante desafio enfrentado pelas lideranças é agir com ética na divulgação de dados de ESG, pois precisam refletir a realidade da organização e não apenas 'parecer ESG', para não correr o risco de ser configurado como greenwashing.
	Implantar medidas necessárias para uma transição do modelo de negócios, para contemplar o ESG trazendo-o para 'dentro do negócio'. As mudanças requeridas pelo ESG não podem ser implantadas sem antes estarem inclusas na estratégia. Estabelecer critérios de relacionamento com os stakeholders, os custos com a implantação e novo modelo de negócios com ESG precisam ser corretamente dimensionados.
	Agir com governança, ter políticas transparentes de relacionamento com os diferentes stakeholders (colaboradores, fornecedores, clientes, órgãos governamentais etc.). Essas políticas precisam refletir claramente as regras que a empresa prioriza como a forma que são aceitos brindes, qual condução é dada em casos de suspeitas de fraude em negociações, suborno, assédio moral ou sexual, entre outros temas.
Profissionais de ESG	Manter-se atualizado sobre os assuntos relacionados com ESG. Esse é um tema em constante mudança. Um desafio a ser superado com uma busca constante por atualizações por meio de cursos, formações e networking com profissionais da área.
	Agir com ética e evitar reportar em relatórios informações inverídicas, distorcidas e que tem o único objetivo de trazer algum tipo de vantagem para a organização. Atender as necessidades da empresa no quesito ESG, sem deixar de lado a ética.
	Atuar de forma colaborativa, sendo um importante elo entre a alta direção e os stakeholders. Fazer com que a estratégia da empresa seja traduzida em ações é um importante desafio. São diferenciais para superar essas dificuldades: capacidade de articulação, comunicação, conhecimento técnico do assunto, agir com ética a fim de abandonar qualquer vantagem pessoal que possa lhe ser ofertada.

Fonte: elaborado com base em Santos (2023).

Além dos desafios exemplificados, os profissionais podem enfrentar dilemas éticos, que são situações mais específicas nas quais as escolhas apresentam conflitos éticos complexos e delicados.

Tabela 4 - Cargos, atribuições e qualificações.

Dilemmas	Description
Sustentabilidade e lucratividade	Equilibrar metas de sustentabilidade ambiental e social com a necessidade de gerar lucro para os acionistas. Exemplo: escolher entre investir em práticas ambientais sustentáveis, mas que podem ser financeiramente custosas a curto prazo, versus priorizar iniciativas sociais que beneficiem diretamente as comunidades locais.
Transparência e divulgação	Apresentar um desempenho melhor do que a organização realmente têm. Exemplo: Ser honesto e transparente sobre a realidade de desempenho da empresa em questões ESG versus manter uma imagem corporativa positiva e atraente.
Conflitos de Interesse	Gerenciar conflitos de interesse entre diferentes stakeholders (acionistas, comunidades locais, grupos de interesse e reguladores). Exemplo: gestor de investimentos ao focar em maximizar o retorno financeiro para os acionistas precisa decidir entre investir em empresas que têm um bom desempenho financeiro, mas que têm práticas ESG questionáveis versus investir em empresas que têm um desempenho financeiro inferior, mas que têm práticas ESG que são referências.
Responsabilidade e justiça intergeracional	Enfrentar à responsabilidade pelas consequências de longo prazo das decisões atuais sobre o meio ambiente e a sociedade, considerando as gerações futuras. Exemplo: gestor deve avaliar os benefícios econômicos imediatos da expansão para a nova região versus os potenciais impactos negativos a longo prazo sobre o meio ambiente local.
Conformidade legal e ética	Cumprir a conformidade legal versus práticas éticas ideais. Exemplo: Cumprir todas as regulamentações locais, mas ter práticas não consistentes com os padrões ambientais globalmente reconhecidos.

Fonte: elaborado com base em Santos (2023).

Os dilemas éticos podem ter impactos na reputação, conformidade legal, engajamento dos funcionários e sucesso financeiro das organizações. Enfrentá-los de maneira ética e responsável não é apenas uma obrigação, mas também uma estratégia para a sustentabilidade e crescimento em longo prazo. Por isso, tanto indivíduos quanto organizações, devem adotar medidas preventivas para evitar envolvimento em tais situações (Santos, 2023).

Nesse sentido, as organizações estão cada vez mais focadas em um outro aspecto para evitar dilemas éticos e garantir conformidade: a segurança cibernética. Especialmente em contextos que lidam com dados pessoais, conforme exigido pela Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) (Lei n.º 13.709/2018), é fundamental garantir a proteção dessas informações (Brasil, 2018). O não cumprimento dessas normas pode resultar em penalidades severas, além de prejudicar a reputação e credibilidade da organização. Outros motivos incluem a gestão de riscos para mitigar ameaças à privacidade e à segurança dos dados, bem como a promoção da transparência e responsabilidade na gestão de dados e na resposta a incidentes de segurança cibernética. Portanto, a integração de práticas robustas de segurança cibernética não apenas protege os dados pessoais, mas também fortalece a posição ética e a sustentabilidade organizacional em longo prazo.

Por fim, é importante destacar que além de enfrentar os desafios,

solucionar os dilemas e de fato fazer acontecer as práticas de ESG, é preciso comprometimento tanto dos indivíduos quanto das organizações. No caso dos profissionais, isso implica: educar-se e conscientizar-se sobre as nuances dos princípios do ESG, compreendendo como suas atividades diárias podem

“As organizações estão cada vez mais focadas em um outro aspecto para evitar dilemas éticos e garantir conformidade: a segurança cibernética. Especialmente em contextos que lidam com dados pessoais, conforme exigido pela LGPD, é fundamental garantir a proteção dessas informações. O não cumprimento dessas normas pode resultar em penalidades severas, além de prejudicar a reputação e credibilidade da organização.”



promover práticas mais sustentáveis; modificar comportamentos para adotar hábitos de consumo responsáveis; participar ativamente em movimentos sociais e políticos que defendam políticas de ESG; e realizar investimentos responsáveis que apoiem empresas comprometidas com práticas ambientalmente amigáveis, boas práticas sociais e transparência na governança. Para as organizações, é importante garantir o comprometimento da alta direção; avaliar e gerenciar riscos que possam afetar negativamente a organização; praticar transparência e prestação de contas, permitindo que partes interessadas avaliem seu desempenho; integrar aspectos de ESG à estratégia corporativa; fomentar inovação e colaboração com partes interessadas externas para compartilhar melhores práticas; capacitar e envolver os funcionários; e realizar monitoramento e avaliação contínuos para ajustar estratégias conforme necessário. Ambos os grupos devem promover colaboração e parcerias sustentadas por um compromisso contínuo, o que pode gerar benefícios significativos em longo prazo tanto para as organizações quanto para a sociedade como um todo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo foi pautado com o objetivo de entender quais os potenciais desafios profissionais e éticos para a implementação e acompanhamento da agenda ESG nas organizações. Esse

entendimento é importante, pois a execução e o monitoramento da agenda ESG demandam uma abordagem que seja colaborativa e multidisciplinar, tanto em nível dos funcionários quanto da organização. Para tal, realizou-se este ensaio com a sustentação de que o ESG ganhou destaque significativo no mundo corporativo ao ser reconhecido como uma estratégia que não apenas beneficia a sociedade, mas também agrega valor às organizações.

Recentemente, no Brasil, eventos como os desastres em Mariana e Brumadinho, ambos envolvendo a Vale, destacaram a importância das práticas empresariais responsáveis. Após o trágico rompimento da barragem em Brumadinho, a Vale anunciou uma série de iniciativas de responsabilidade social para mitigar os impactos para a população e para as comunidades afetadas (Reuters, 2020). Essas ações incluíram diversas medidas tal como a aquisição de medicamentos, doações financeiras e a compra de equipamentos para ajudar no socorro às vítimas. Essas respostas imediatas não apenas buscaram reparar os danos causados, mas também reforçaram a necessidade de uma abordagem sustentável e socialmente responsável nos negócios. A gestão adequada de questões ambientais, sociais e de governança não só previne crises como Brumadinho, mas também constrói um legado positivo para as empresas, fortalecendo sua reputação e valorização perante seus stakeholders (Reuters, 2020). Por isso, empresas como Vale tem aumentado

“
As melhores empresas do mundo são aquelas que criam valor significativo para os seus usuários. Esse valor vai além do simples valor de um produto/serviço vendido; inclui também a criação de uma cadeia de valor ética durante todo o processo. Empresas em diversos países estão buscando um compromisso sério com uma cadeia de valor sustentável.”

substancialmente seus investimentos em práticas ESG, e com a segurança.

As melhores empresas do mundo são aquelas que criam valor significativo para os seus usuários. Esse valor vai além do simples valor de um produto/serviço vendido; inclui também a criação de uma cadeia de valor ética durante todo o processo. Empresas em diversos países estão buscando um compromisso sério com uma cadeia de valor sustentável. Um exemplo é a Natura do Brasil, que em 2020 lançou

a Visão 2030, também conhecida como Compromisso com a Vida (Natura, 2020). Esse compromisso estabelece uma série de metas e ações a serem alcançadas ao longo de 10 anos, como enfrentar a crise climática, proteger a Amazônia, promover a igualdade e inclusão e transformar os negócios em direção à economia circular.

Esses exemplos evidenciam diversos desafios enfrentados pelas empresas, que podem ser tanto reativos, como no caso da Vale, quanto preventivos, como a exemplo da Natura. Isso evidencia que as empresas estão cada vez mais atentas não apenas à sua imagem pública, mas também à continuidade e ao crescimento sustentável de seus negócios e de forma ética e responsável (Alencastro, 2016). Esse enfoque reflete uma conscientização crescente sobre a importância de práticas empresariais responsáveis e estratégias de gestão proativas para enfrentar os desafios do mercado atual.

Em conclusão, a implementação e o acompanhamento da agenda ESG apresentam desafios significativos e complexos tanto para as organizações quanto para os profissionais envolvidos. Ressalta-se que adotar práticas ambientais, sociais e de governança vai além da mera conformidade regulatória; representa uma oportunidade estratégica para fortalecer a resiliência organizacional, fomentar a inovação sustentável e criar valor em longo prazo tanto para a empresa quanto para os profissionais que nela atuam. Portanto, investir em uma abordagem colaborativa e multidisciplinar, que

**Marcia Regina Weise**

Pós-Graduanda em MBA em ESG pela Universidade Federal do Paraná.

Mestre em Engenharia da Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina.

E-mail: marcia.weise@ufpr.br

**Augusto Cesar Lamanna Puga**

Pós-Graduando em MBA em ESG pela Universidade Federal do Paraná.

Bacharel em Ciência Política pelo Centro Universitário Internacional UNINTER.

E-mail: augusto.puga@ufpr.br

**Edicreia Andrade Dos Santos**

Professora do curso de graduação em Ciências Contábeis e do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade (PPGCONT) da Universidade Federal do Paraná.

Doutora em Contabilidade pela Universidade Federal de Santa Catarina.

E-mail: edicreiaanadrade@ufpr.br

Conversa Afinada

+ + + + +

Entrevista com Maria Helia Ribeiro Martins

Presidente da Academia de Ciências Contábeis do Estado de Roraima (ACCERR)

+
+
+
+
+

Como presidente da ACCERR, que já completou seu primeiro ano de fundação, quais têm sido os principais desafios e conquistas dessa jornada até o momento?

Como presidente da ACCERR, que já completou seu primeiro ano de fundação, os principais desafios e conquistas dessa jornada até o momento envolvem, inicialmente, a execução das ações. Como todo início tende a ser muito difícil, enfrentamos a falta de reconhecimento e apoio do Poder Público e até de alguns colegas. Em toda a minha trajetória dedicada à profissão contábil, passei por diversas batalhas e conquistas, como a fundação da ACCERR. Para isso, contei com o apoio da Abracicon, na pessoa da Dra. Maria Clara Bugarim, presidente, e de suas assessoras Luciana e Fernanda. Além delas, tive o suporte do CRCRR, com a então presidente Itajay Maria Soares; da presidente Jucileide, do Rio Grande do Norte; do presidente do SesconRR, Audry Torres; e o apoio incondicional da amiga Dra. Leila Márcia Elias, do Pará. A todas tenho profunda



Como todo início tende a ser muito difícil, enfrentamos a falta de reconhecimento e apoio do Poder Público e até de alguns colegas. Em toda a minha trajetória dedicada à profissão contábil, passei por diversas batalhas e conquistas, como a fundação da ACCERR



gratidão. Todas as lutas que enfrento servem como incentivo para seguir em frente, assim como todos os homens e mulheres abnegados à profissão contábil enfrentam seus próprios desafios.

Quais são as principais metas e projetos que você visualiza para o desenvolvimento da Academia até o fim de sua gestão em 2027? Como esses objetivos contribuem para a valorização da classe contábil em Roraima?

Nossas principais metas são voltadas para o conhecimento dos estudantes de Ciências Contábeis, com o projeto "ACCERR nas Universidades". Estamos pleiteando o título de utilidade pública nas esferas municipais, junto à Câmara Municipal de Vereadores e à Assembleia Legislativa do Estado de Roraima. Além disso, pretendemos estruturar nossa sede.

Há iniciativas que estão sendo desenvolvidas ou planejadas

para integrar os profissionais de contabilidade de Roraima às inovações tecnológicas e às práticas sustentáveis?

Entre as iniciativas desenvolvidas ou planejadas, temos o projeto de implantação da Sala do Contador, com o objetivo de oferecer apoio tecnológico, disponibilizando computadores e acesso à internet para pesquisas e atualização à legislação vigente, sistemas e programas. A implantação da educação continuada também é uma meta definida, e pretendemos expandir a atuação da Academia para o interior do estado.

A ACCERR foi fundada com a missão de promover o conhecimento filosófico, científico e tecnológico da contabilidade. Como você vê o papel da academia no apoio ao crescimento intelectual e profissional dos contadores da região?

A ACCERR, como instrumento de promoção do conhecimento



Nossas principais metas são voltadas para o conhecimento dos estudantes de Ciências Contábeis, com o projeto "ACCERR nas Universidades". Estamos pleiteando o título de utilidade pública nas esferas municipais, junto à Câmara Municipal de Vereadores e à Assembleia Legislativa do Estado de Roraima.



filosófico, científico e tecnológico da Ciência Contábil, tem o papel de realizar seminários, palestras e incentivar a publicação de livros e artigos científicos. Além disso, apoia as iniciativas dos contadores de Roraima, destacando e homenageando aqueles que prestaram relevantes serviços à contabilidade no estado.

A academia tem um papel importante na preservação da história contábil. Como a ACCERR pretende colaborar para resgatar e preservar a memória contábil do Estado de Roraima?

Para colaborar com a preservação da memória contábil do Estado de Roraima, temos um projeto de criação da Sala do Contador, que visa oferecer suporte tecnológico aos profissionais da classe contábil. Também planejamos registrar a história da contabilidade e sua implementação em Roraima, por meio da publicação de um livro.



Acadêmico Giovani Coridola



Giovani da Silva Coridola, patrono da Cadeira n.º 52 da Academia Brasileira de Ciências Contábeis (Abracicon), é natural Ponte Nova/MG, no dia 23/5/1955, e reside em Belo Horizonte/MG, desde junho de 1981.

Filho de ferroviário, a infância desde o nascimento foi cercada por tudo relacionado à ferrovia: a escola primária, os vizinhos, os amigos de infância, os amigos do meu pai. A rua era na beira da linha férrea e pertencia à Estrada de Ferro Central do Brasil. Desde o ano de 2005, uma vez por ano, faço a viagem no trem da Vale ida e volta de BH/Vitória/BH. É a minha infância e tudo aquilo que vivi ligado à ferrovia que vai e volta comigo. Eu não vivo do passado e, sim, é o passado que vive em mim.

Após a conclusão da escola primária, em 1968, fui aprovado no exame de admissão para o curso ginásial do Colégio Pontenovense, que era mantido pela Associação Comercial de Ponte Nova, e, após 4 anos em 1972, recebi o diploma do 4º ano ginásial de Auxiliar de Escritório. Importante: a partir do 3º ano todos os alunos eram obrigados a comprar e levar para sala de aula todos os impressos, livros

Filho de ferroviário,
a infância desde
o nascimento foi
cercada por tudo
relacionado à
ferrovia: a escola
primária, os
vizinhos, os amigos
de infância, os
amigos do meu pai.
A rua era na beira
da linha férrea e
pertencia à Estrada
de Ferro Central do
Brasil

fiscais, folhas de pagamento, borrador, diário, razão, utilizados nos escritórios de contabilidade.

Após o 4º ano ginásial, concluí o curso Técnico de Contabilidade no mesmo Colégio Pontenovense. Durante o curso de 3 anos as aulas práticas continuaram e, além de toda a documentação já citada no curso de auxiliar de escritório, o aluno era obrigado a encerrar um balanço sob pena de não ser aprovado. Como se vê, o curso realmente era técnico porque não existe técnico sem técnica. O Colégio Pontenovense era também conhecido como Escola de Comércio sendo uma referência na região. A minha cidade de Ponte Nova era conhecida como um celeiro de bons contadores.

Em 1974, a Associação Comercial de Ponte Nova e o Colégio Pontenovense conseguiu obter a aprovação no MEC da nossa querida e amada Faculdade de Ciências Contábeis (FACCO), de Ponte Nova e tão logo me formei no curso Técnico de Contabilidade, em 1977, fui aprovado no vestibular para o curso superior de Ciências Contábeis, tendo concluído em 1981. Já residindo e trabalhando em Belo Horizonte, por duas

vezes na condição de ex-aluno, proferir palestras na Semana de Estudos Contábeis da minha faculdade e sempre citado pela Diretoria como uma referência para os alunos.

A minha iniciação na profissão contábil teve início no dia 3/1/1972. Em dezembro de 1971, a minha Mãe pediu ao meu cunhado Alaerte, que era contador e casado com a minha Irma Lolita, uma oportunidade para mim. Ele era um grande contador e trabalhava no maior escritório de contabilidade da minha cidade. Comecei decorando os serviços e cometia erros grosseiros. Somente após muitos anos e já trabalhando em Belo Horizonte é que me dediquei com muita profundidade nos estudos de teóricos da contabilidade. Sou eternamente grato ao cunhado Alaerte por ter aberto as portas da profissão contábil para mim. Isso o cartão de crédito não compra.

Aos 25 anos, fui admitido como um dos cinco contadores do grupo empresarial Hasenclever Tavares André. O grupo empresarial era o controlador da Fábrica de Papel de Ponte Nova S/A; de uma Concessionária Fiat e de uma Concessionária Mercedes Benz – caminhões (únicas para toda a região de Ponte Nova); duas Transportadoras com inúmeros caminhões para fazer o escoamento da produção da fábrica de papel; duas fazendas. Eu era o contador das transportadoras e das fazendas. Naquela época a fábrica de papel já produzia formulário contínuo.

Em maio de 1981, ingressei como contador na Usina de Açúcar Jatiboca, que ficava a 29km da minha cidade e era considerado o maior grupo empresarial da região. Essa usina já produzia o combustível etanol.

Sou casado desde 9/1/1982 com Sônia Maria de Souza Coridola, que é graduada em Ciências Contábeis e temos dois filhos: Matheus, que é também contador, e Martha Florença é psicóloga com atuação ininterrupta no segmento de adolescente em conflito com a lei. Temos uma netinha maravilhosa, Maria Sofia, filha do Matheus e da minha nora Deusa Maria Meireles Coridola, que é também contadora, sendo ela a responsável pela elaboração e

A minha iniciação na profissão contábil teve início em 1972. A minha Mãe pediu ao meu cunhado Alaerte, que era contador e casado com a minha irmã Lolita, uma oportunidade para mim. Após muitos anos e já trabalhando em Belo Horizonte é que me dediquei com muita profundidade nos estudos de teóricos da contabilidade.

publicação das demonstrações financeiras da empresa onde trabalha. Tudo em nossa família gira em torno da matriarca Sônia, que é a grande aglutinadora de tudo. Aliás, nenhum lar praticamente não se sustenta sem a presença da mãe, porque o lar será sempre triste, sem vida, sem visitas, vazio.

Em junho de 1981, um ex-cliente do escritório no qual iniciei em 1972, apesar de ser de Ponte Nova, tinha transferido as atividades empresariais para Belo Horizonte, e me convidou para ser o contador das empresas. Eu tinha apenas 26 anos. Depois de muitas negociações aceitei a proposta para ser o contador geral das empresas em Belo Horizonte, quando foram abertas 25 filiais na capital e em cidades como Uberlândia, Uberaba, João Monlevade, Itabira, Ipatinga, Divinópolis

e outras. O empresário era o maior distribuidor de cimento da fábrica Soeicon, sendo que 47% da produção era revendida por ele.

Em 1987, o Café 3 Corações, que já era a maior indústria de torrefação e moagem de café em Minas, ao optar por ter contabilidade na própria indústria, me contratou para ser o contador-geral e controller. Aos 32 anos eu era o responsável por toda a organização contábil e processos organizacionais da indústria. Após anos 8, em junho de 1995, pedi dispensa e optei pela pericia judicial e assistência técnica, atuando na Justiça Federal e Justiça Estadual, sendo nomeado como perito oficial do juízo em vários processos envolvendo grandes empresas como: Usiminas, Fiat Automóveis, Carrefour, Skol (na época), MBR e outras.

De 1995 a 1998, exerci também o cargo de superintendente de controlaria do meu time de coração, o maior de Minas, o mais querido, o mais amado, o time do povo Clube Atlético Mineiro. Naquela época, tínhamos em nosso elenco os campeões do tetra de 1994 da Seleção Brasileira de Futebol, o goleiro Taffarel e o Zagueiro Marcio Santos.

No ano de 2000, após a venda da empresa Café 3 Corações para uma multinacional do ramo de alimentação matinal, o ex-dono, Ricardo Tavares, me convidou para ser sócio minoritário e controller de uma nova empresa a ser constituída cujo objeto social era a exportação de café em grão cru. Como a proposta era irrecusável resolvi aceitar. Paralelamente, ele estava também estudando a viabilidade de constituir uma indústria de sucos de frutas. Para tanto visitei uma fábrica recém-construída e já com todo o parque industrial montado no Estado do Rio Grande do Sul, tendo em vista que a empresa estava inativa antes mesmo de ter iniciado as atividades em decorrência da falta de recursos financeiros. Após levantar um balanço patrimonial de ajuste, a conclusão foi a de que não compensava o investimento.

O planejamento de uma fábrica de sucos continuou, inclusive com levantamentos efetuados por mim quanto às regiões

incentivadas da Sudene. A cidade escolhida foi a de Linhares no norte do Estado do Espírito Santo, que ofereceu, além dos benefícios fiscais já previstos pelo lucro da exploração, incentivos fiscais estadual e municipal. Entretanto, o escritório central era em Belo Horizonte/MG.

Para a construção da fábrica de sucos, o empresário Ricardo Tavares convidou para sócio o grupo empresarial WRV (hoje trabalho neste grupo desde 01/2006). No início de 2002, após a fase pré-operacional, a Fábrica entrou em atividade e rapidamente ocupou 2º lugar de vendas de sucos no Brasil com o nome comercial de Sucos Mais. Porém, pecou na administração, contabilidade e organização, quando então o empresário Ricardo Tavares solicitou em fevereiro de 2003 para que eu, além de continuar como sócio minoritário e controller da empresa Exportadora de Café, atuasse também como interventor e com total autonomia para fazer o que precisava ser feito para organizar a Fábrica de Sucos. Após alguns meses de atuação e muito trabalho, concluí a tarefa com a empresa devidamente organizada, custo industrial integrado à contabilidade e balancetes encerrados no 5º dia útil do mês seguinte e já estava caminhando para o encerramento no 2º dia útil. Os sócios entenderam então que eu deveria continuar a ser o controller da empresa e que somente a indústria e o departamento de vendas não seriam subordinados à controladoria.

Em dezembro de 2004, a Coca-Cola manteve interesse em adquirir a fábrica de sucos. Para isso tínhamos de passar pela auditoria da Ernest Young do Brasil e Americana contratada pela compradora. A Coca-Cola solicitou que a Sucos Mais indicasse um representante para ser o canal de contato e eu fui o indicado. Foram 7 meses de muita ansiedade e preocupação, porque a nossa contabilidade nunca tinha sido auditada. Foram 6 reuniões de semanas inteiras intercaladas, de acordo com as demandas na sede da compradora no Rio de Janeiro/RJ e 4 também no mesmo molde em São Paulo/SP com o escritório jurídico contratado pela Coca-Cola. A contabilidade e os balanços

Sou o maior defensor das nossas entidades de classe porque é graças a elas que haverá sempre a aglutinação dos desejos e anseios dos profissionais. As entidades de classe representam todos os profissionais, sendo, por conseguinte, a voz da classe contábil. Isso permite que elas nos representem nos demais órgãos institucionais.

patrimoniais da Sucos Mais atenderam às exigências da compradora e a operação de aquisição foi concretizada e assinada no fim da tarde do dia 29/7/2005 no escritório jurídico de São Paulo/SP e eu estava presente com a imensa sensação do dever cumprindo. Eu ainda continuei na empresa Sucos já na administração da Coca-Cola até novembro/2005 com a finalidade de passar as rotinas operacionais.

Como a WRV participava do quadro societário da fábrica, o grupo empresarial me contratou para ser o contador e controller de todas as holdings e demais empresas do grupo, em um total hoje de 76 empresas que atuam no ramo de empreendimentos, participações, locação de imóveis comerciais próprios,

loteamentos e incorporação imobiliária, agropecuárias, hotel em Porto Seguro, Bahia, e outros, inclusive para o controle, elaboração e entrega das declarações de imposto de renda pessoa física dos sócios e familiares. Assim, há 19 anos sou o contador e controller do grupo empresarial WRV.

O grupo empresarial WRV é um dos maiores de Minas e do Brasil, sendo um dos controladores das 3 maiores de redes de supermercados de Minas (Supermercados BH, Mart Minas e EPA) e, no mercado nacional estão ranqueadas em 5º, 9º e 11º lugares em vendas conforme dados/2024 da Associação Brasileira de Supermercados (Abras).

Há 53 anos ininterruptos. nunca me dediquei a nenhuma outra atividade remuneratória que não a contabilidade. Sou eternamente grato a esta magnífica, responsável, fantástica, maravilhosa, enriquecedora, profissão. Desde os meus 16 anos nunca fiquei um dia sequer sem trabalho. Se não fosse a contabilidade provavelmente estaria à míngua. Jamais fiz nenhuma crítica à contabilidade e/ou às minhas entidades de classe. O meu filho é também contador tendo iniciado na profissão aos 18 anos de idade e assim há 22 anos se tornou um excelente contador, segundo ele, inspirado em mim. Quando ele tinha apenas 18 anos e já trabalhando com contabilidade, participou comigo do Congresso Brasileiro de Contabilidade na cidade de Santos para que despertasse nele o amor à profissão, já tendo participado também dos realizados nas cidades de Belém e Fortaleza. Participo desde 1988, que foi em Cuiabá/MT, de todos os Congressos realizados a cada 4 anos sendo o último realizado na cidade de Balneário de Camboriú/SC.

Certa vez ouvi a excelente cantora Elis Regina dizer que não achava graça nas outras coisas, como achava graça em cantar. Sempre comento esta fala e acrescento que eu também não acho graça nenhuma nas outras profissões como acho na minha profissão.

Sou o maior defensor das nossas entidades de classe porque é graças a elas que haverá

sempre a aglutinação dos desejos e anseios dos profissionais. As entidades de classe representam todos os profissionais, sendo, por conseguinte, a voz da classe contábil. Isso permite que elas nos representem nos demais órgãos institucionais.

Sou extremamente grato ao meu Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais por ter sido Conselheiro no período de 1990 a 2001, sendo 8 como integrante do Conselho Diretor e também como o 1º Vice-Presidente 2000/2001. O meu desenvolvimento profissional passa sem dúvida nenhuma por tudo o que o CRCMG me ofereceu. Pra quem aos 16 anos praticamente não tinha opção de vida, estar como Conselheiro na maior entidade de classe da nossa profissão no meu Estado, foi e sempre será motivo de muito orgulho. Naquele período proferi palestras em todas as faculdades de Ciências Contábeis de Belo Horizonte e em algumas faculdades do interior de Minas sobre os temas: Controladoria, Contabilidade de Custos e Ética.

Ressalto aqui a importância para mim dos dois saudosos líderes da nossa profissão: o prof. Antônio Lopes de Sá e o ex-presidente do nosso Conselho Federal de Contabilidade Ivan Carlos Gatti, com os quais tive a honra de conviver. O primeiro porque foi meu mentor na profissão e o segundo pela liderança exemplar da nossa classe na década 1990. Ainda ecoa em mim o seu brado forte e eloquente de que a nossa profissão seria a profissão do ano 2000. Para mim, ouvir tudo aquilo era exatamente a minha crença, mas eu não tinha aquela liderança para manifestar e ser ouvido. Então, era como se eu proferisse tudo o que o nosso Presidente dizia, tanto em nossas reuniões de trabalho, quanto em seus discursos e palestras. Tudo isso em prol da nossa classe abdicando praticamente de estar à frente do escritório contábil que possuía em Porto Alegre/RS.

Termino agradecendo imensamente à minha estimada, veneranda, magnífica, esplendorosa Academia Brasileira de Ciências Contábeis (Abracicon), por ter dado a mim a condição de ser um Acadêmico e Patrono da Cadeira 52. Tenho o maior orgulho da Abracicon.

Talvez eu tenha sido um pouco ou muito provinciano. Mas é que nós mineiros somos realmente provincianos. Nunca deixaremos de ter amor às coisas simples da vida. É assim que somos conhecidos: um povo provinciano e quedado às tradições.

Participações Organizações Profissionais:

-Conselheiro Efetivo do Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais – CRCMG de 1990 até dezembro/2001, sendo 8 anos como membro do Conselho Diretor e de 1999 a 2001 como 1º Vice-Presidente.

-Ex-Diretor da Aspejudi - Associação dos Peritos Judiciais, Árbitros, Conciliadores e Mediadores de Minas Gerais

Conselheiro Suplente ano de 2000 da 1ª Diretoria da Federação Brasileira das Associações de Peritos, Árbitros, Mediadores e Conciliadores – Febrapam

Termino
agradecendo
imensamente à
minha estimada,
veneranda,
magnífica,
esplendorosa
Academia
Brasileira de
Ciências Contábeis
(Abracicon), por
ter dado a mim a
condição de ser
um Acadêmico
e Patrono da
Cadeira 52. Tenho
o maior orgulho da
Abracicon.

-Primeiro Presidente da Cooperativa de Crédito dos Contabilistas da Grande Belo Horizonte - Creditável, período de 1997 a 2001.

Entidades não contábeis:

- Maçom Regular CIM – 206.095 e IME 068.697

- Grau 33 – Grande Inspetor Geral da Ordem.

- Loja Maçônica Moral e Justiça Nº 1.902 – Federada ao GOB – Grande Oriente do Brasil. Iniciado em 07/07/2000. – Cargo Tesoureiro desde 2003

↔ Loja de Perfeição Acácia Mineira – Graus 4 ao 14. – Cargo Tesoureiro – desde 2009

- Sublime Capítulo Rosa-Cruz Antônio de Castilho – Graus 15 ao 18 – Cargo Tesoureiro – desde 2009.

- Ilustre Conselho Filosófico de Kadosch nº 07 – Graus 19 a 30

- Mui Poderoso Consistório de Príncipes do Real Segredo nº 06 – Graus 31 e 32

- Supremo Conselho do Brasil do Grau 33 para o Rito Escocês Antigo e Aceito – Grau 33.

- Membro do Colégio Regional dos Grandes Inspetores Gerais do Supremo Conselho do Brasil do Grau 33.

Homenagens:

- Medalha de Reconhecimento Maçônico Escocês pelos bons serviços prestados ao Supremo Conselho do Brasil do Grau 33 para o Rito Escocês Antigo e Aceito “Mãe dos Graus Escoceses no Brasil” e à Maçonaria, Ato nº 2021, em 23/11/2021.

- Colar Marechal Deodoro da Fonseca – Ordem dos Cavaleiros da Inconfidência Mineira-Medalha do Mérito Cívico Tomás Antônio Gonzaga – Ordem dos Cavaleiros da Inconfidência Mineira.

Acadêmico Nelson Machado



Nelson Machado, natural de José Bonifácio, São Paulo, nascido em 26 de fevereiro de 1948, é um destacado especialista em finanças públicas, contabilidade governamental e administração pública no Brasil. Atualmente, é professor na Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (EESP/FGV) e Diretor do Centro de Cidadania Fiscal (CCIF), onde desempenha um papel ativo no debate e desenvolvimento de políticas fiscais no Brasil. Também é membro da Academia Brasileira de Ciências Contábeis e da Academia Paulista de Contabilidade. Possui formação em Direito pela Universidade de Brasília (UnB), mestrado em Administração pela Fundação Getúlio Vargas (EAESP/FGV) e doutorado em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo (FEA/USP).

Nelson possui uma longa trajetória acadêmica, tendo lecionado Contabilidade na Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) e na Faculdade de Administração e Ciências Contábeis “Campos Sales”, é Diretor do CCIF, onde promove práticas fiscais inovadoras e sustentáveis.

Carreira Acadêmica e Contribuições Científicas

Nelson Machado possui uma longa trajetória acadêmica, tendo lecionado Contabilidade na Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) e na Faculdade de Administração e Ciências Contábeis “Campos Sales”. Hoje, além de lecionar na EESP/FGV, ele é Diretor do CCIF, onde promove práticas fiscais inovadoras e sustentáveis. Entre suas publicações, destaca-se o livro Sistema de Informação de Custos: Diretrizes para a Integração ao Orçamento Público e à Contabilidade Governamental (ENAP, 2005), que serve como referência no desenvolvimento da contabilidade pública no Brasil, além de GBRSP – Gestão Baseada em Resultado no Setor Público (Atlas, 2012), uma obra em colaboração com outros especialistas voltada para a gestão pública orientada a resultados.

Além dessas obras, Machado também é autor e colaborador de outros estudos de impacto, como o artigo Diretrizes e modelo conceitual de custos para o setor público a partir da experiência no governo federal do Brasil, publicado na Revista de Administração Pública, no qual explora o desenvolvimento de diretrizes de custo aplicadas ao orçamento governamental. Em A importância da contabilidade de competência para a informação de custos governamental, ele reforça a relevância da contabilidade por competência na gestão pública brasileira. Outro estudo notável é Tributação no Brasil: o que está errado e como consertar, no qual analisa o complexo sistema tributário brasileiro e propõe soluções práticas para melhorar a eficiência fiscal e tributária.

Atuação na Administração Pública

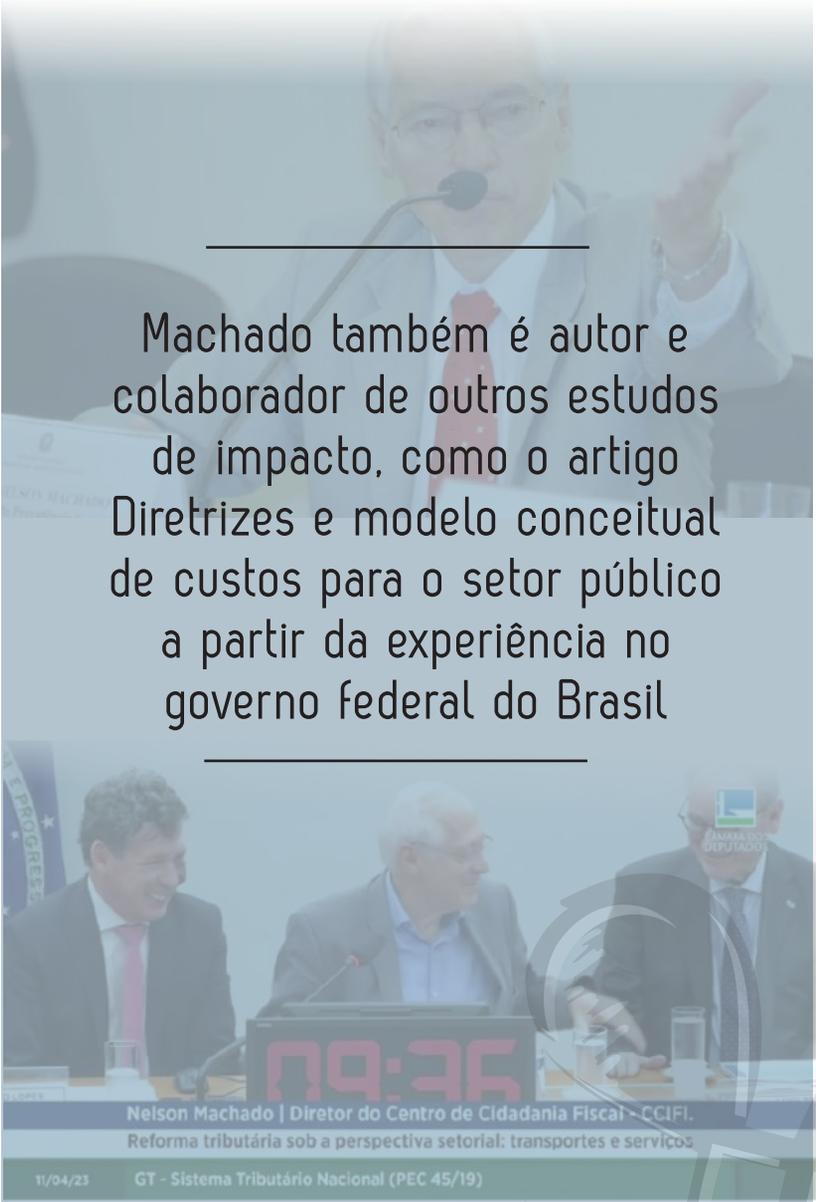
Nelson Machado construiu uma sólida carreira na administração pública, ocupando posições de destaque nas esferas municipal, estadual e federal. No nível estadual, atuou como Agente Fiscal de Renda e desempenhou funções estratégicas, como Diretor da Escola Fazendária do Estado de São Paulo e Coordenador do Programa de Modernização do Controle Interno e Administração Financeira (Promociaf). Em âmbito federal, foi Secretário-Executivo dos Ministérios do Planejamento e da Fazenda e também ocupou os cargos de Ministro Interino do Planejamento, Orçamento e Gestão e de Ministro da Previdência Social. Em cada uma dessas funções, contribuiu de forma significativa para modernizar processos administrativos e financeiros e fomentar políticas públicas voltadas à eficiência e ao controle fiscal.

Reconhecimento e Prêmios

A trajetória de Nelson Machado inclui prêmios e reconhecimentos de destaque. Em 2008, ele foi homenageado com a Honra ao Mérito pela Secretaria de Orçamento Federal por suas contribuições à gestão pública no Brasil. Em 2010, foi imortalizado na Academia Brasileira de Ciências Contábeis, ocupando a Cadeira nº 6, cujo patrono é José Araújo Filho, refletindo seu papel como referência no setor contábil e de finanças públicas.

Produções Bibliográficas

Machado, N., Holanda, V. B. Diretrizes e modelo conceitual de custos para o setor público a partir da experiência no governo federal do Brasil. Revista de Administração Pública, 2010. Machado, N. (Org.), Holanda, V. B. (Org.), Ribeiro Filho, J. F. (Org.), Lopes, J. (Org.), Pederneiras, M. (Org.), GBRSP – Gestão Baseada em Resultado no Setor Público, 1ª ed., São Paulo: Atlas, 2012. Machado, N., Sistema de Informação de Custos, Brasília: ENAP, 2005.



Machado também é autor e colaborador de outros estudos de impacto, como o artigo Diretrizes e modelo conceitual de custos para o setor público a partir da experiência no governo federal do Brasil

Nelson Machado | Diretor do Centro de Cidadania Fiscal - CCIFI.

Reforma tributária sob a perspectiva setorial: transportes e serviços

11/04/23

GT - Sistema Tributário Nacional (PEC 45/19)



Uma trajetória de resiliência e conquistas na Contabilidade

Eva Maria Andreiu Portulhak

Sempre gostei de números. Matemática, física e geometria sempre foram as minhas matérias preferidas na escola. Durante o ensino médio, tive a oportunidade de estudar com colegas que já atuavam no mercado de trabalho, e alguns deles em escritórios de contabilidade, o que fez despertar o meu primeiro interesse na profissão. Fiz o tão sonhado vestibular na Universidade Federal do Paraná (UFPR) e em 2008 ingressei no curso de Ciências Contábeis nessa renomada instituição. Durante a minha graduação, conheci o Henrique Portulhak (na época meu veterano), onde fomos abençoados por Deus durante nossos cinco anos de namoro, um ano de noivado e agora em 2024 completamos dez anos de casados. Sou muito feliz e realizada no meu casamento e, devido ao Henrique ter a sua graduação, pós, mestrado e doutorado em Contabilidade, muitas pessoas nos questionam: "Você

falam sobre contabilidade em casa?" Sim, falamos, todos os dias, pois gostamos muito da nossa profissão e claro que se um dia tivermos um(a) filho(a), traremos muito incentivo para olhar com carinho para o mundo contábil.

A Contabilidade abriu e continua abrindo muitas portas em minha trajetória profissional: ingressei em 2009 como estagiária no Centro de Excelência da Votorantim S.A., e tive a oportunidade de trabalhar nas áreas tributária, recebimento fiscal e contabilidade. Fui me desenvolvendo na empresa e, em 2015, assumi a minha primeira cadeira de gestão, o que foi a realização de um grande sonho. Além da minha paixão por números, sempre tive muita iniciativa para a liderança, seja na escola organizando trabalhos e apresentações com os meus colegas, na Igreja atuando com algumas

coordenações na catequese e também na tesouraria. Essa minha primeira cadeira de gestão na Contabilidade também possibilitou a minha primeira assinatura como contadora responsável pelas demonstrações financeiras de uma das investidas da Votorantim S.A.

Em 2017 recebi o convite para atuar no Grupo Boticário, e foi uma decisão muito difícil em minha trajetória, pois tenho um carinho enorme pela Votorantim. Resolvi aceitar o convite e atuei nas áreas do gerencial, projetos e controladoria, e também me apaixonei pelo "Boti". Após quatro anos, recebi um convite para retornar à Contabilidade da Votorantim e entendi que faria sentido esse novo projeto para a minha trajetória profissional.

Retornei para a Votorantim em 2021 como gerente de Contabilidade e, de lá para cá, foram muitos desafios e

aprendizados, e posso afirmar que todos os dias aprendo algo novo. Atualmente na minha gestão, lidero todo o processo de fechamento contábil e fiscal, além das obrigações acessórias anuais e nossa demonstração financeira anual auditada. Sou a responsável técnica pelo demonstrações financeiras consolidadas da Votorantim, e confesso que é uma grande alegria e uma enorme responsabilidade assinar por um balanço de mais de 115 bilhões de reais. Mas tudo isso só é possível de ser alcançado com um time de alta performance atuando comigo: são 25 profissionais na minha liderança, uma equipe comprometida, engajada, que está em constante olhar para a melhoria contínua.

Quando olho pelo retrovisor, lá em 2007, ainda menina com 17 anos fazendo a minha inscrição no vestibular para Ciências Contábeis, não sabia quais eram os voos que conseguiria atingir na minha carreira profissional. Após 14 anos da minha escolha, conquistei em 2021 a cadeira de gerente e tenho certeza de que isso só foi possível graças a todos os ensinamentos obtidos na graduação e na pós-graduação em Controladoria, também realizada na UFPR. Além disso, minha garra, comprometimento, inconformismo e busca pelo constante aprendizado foram fundamentais para o meu crescimento. Eu acredito muito que as nossas escolhas e atitudes diárias determinarão como seremos lembrados e reconhecidos no futuro. Acrescento aqui também todos os “nãos” que eu já tive em minha trajetória, pois até eles contribuíram para o meu amadurecimento profissional.

Além de poder falar diariamente sobre investimentos, equivalência, margem, lucro, impostos, valor justo das ações e tantos outros temas que norteiam a Contabilidade, sabemos que atualmente a responsabilidade do profissional de

contabilidade dentro das organizações é garantir o passado e olhar para o futuro, proporcionando aos acionistas total apoio nas tomadas de decisões. É o profissional que consegue avaliar riscos e oportunidades em novas operações. Costumo brincar comentando que o contador é o “coração” dentro da empresa. É o profissional que tem contato com todas as áreas da organização, começando por suprimentos e finalizando com o time de novas operações.



Eu acredito muito que as nossas escolhas e atitudes diárias determinarão como seremos lembrados e reconhecidos no futuro



A Contabilidade também possibilitou que eu tivesse condições financeiras e também o amadurecimento necessário para assumir uma importante missão em minha vida: virar a mãe de meus pais. Atualmente, meus pais estão com a idade bastante avançada, e minha mãe devido a alguns problemas sérios de saúde, é acamada. Sou responsável por administrar e organizar medicações, contas, cuidadoras, exames e todos os profissionais de saúde para proporcionar uma melhor qualidade de vida a eles. Quando toda essa virada de chave aconteceu em minha vida, encontrei forças e apoio que não sabia que existiam. Todos os dias agradeço a Deus por estar

tendo a oportunidade de retribuir um pouquinho de tudo o que eles fizeram por mim. Hoje, aos 35 anos, sinto-me realizada com a profissão contábil, pois, além de adorar uma discussão técnica de CPC/IFRS, a profissão tem me permitido orientar profissionais nas suas trajetórias profissionais na contabilidade, seja através da própria liderança direta, seja em mentorias, orientações de carreiras e palestras. É muito gratificante poder compartilhar as minhas experiências profissionais e saber que, de alguma forma, meus conselhos e vivências poderão contribuir para o futuro destes profissionais. Um dia li uma frase na internet da qual não recordo a autoria, mas foi algo que me tocou muito e que busco diariamente aplicar como filosofia de vida: “Seja como o sol, levante, brilhe e ilumine o mundo.” Para mim, todos os dias quando acordamos, somos presenteados por Deus com a oportunidade de sermos a nossa melhor versão e influenciarmos de forma positiva o ambiente ao nosso redor.



Eva Maria Andreiu Portulhak

Gerente Contábil
Especialista em Controladoria
– UFPR
Graduação em Ciências
Contábeis - UFPR



Editor: Clóvis Belbute Peres

Cara leitora e caro leitor.

Desinformação, fakes e teorias conspiratórias são um mal dissecado em inúmeras obras recentes. Poucas, quicá nenhuma, comparam-se com a obra-prima de Naomi Klein, que consegue abordar tais temas e suas implicações globais a partir de uma impactante experiência pessoal sobre sua identidade e sua trajetória de vida. Leitura obrigatória.

Título: Doppelgänger – Uma Viagem Através do Mundo-Espelho

Título original: Doppelgänger – A Trip Into the Mirror World

Editora: Carambaia; 1ª edição

Ano: 2024

Doppelgänger é uma palavra alemã que pode ser traduzida como “duplo ambulante”, ou sósia. Como a “réplica” de uma pessoa, que pode, contudo, comportar-se de forma totalmente diferente. O termo foi cunhado pelo escritor alemão Jean Paul em sua obra de 1776, Siebenkas, mas as referências a fenômenos fantasmagóricos semelhantes ocorrem na mitologia e na psicanálise moderna.

Não à toa, Doppelgänger está na lista dos melhores livros de 2024 do New York Times, The Guardian, Time e Slate. A vida da autora objeto desse artigo, Naomi Klein, se imbrica de forma surpreendente com a de outra escritora de sucesso (Naomi Wolf), famosa pelo radicalismo que abraçou recentemente.

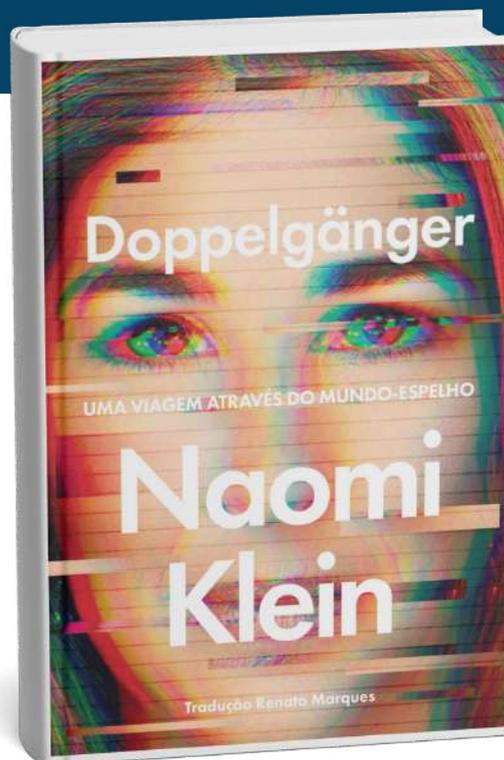
Wolf, a Doppelgänger de Klein, passou por uma metamorfose própria, partindo de uma posição de defesa de direitos feministas para a crítica política e finalmente para uma posição alucinada como teórica e propagadora de teorias conspiratórias. Essa última persona de Naomi Wolf, afetou tanto Naomi Klein que a autora de Doppelgänger, mesmo contra todo bom senso e não sendo seu campo de expertise, decidiu que não poderia mais

adiar o enfrentamento da situação de confusão que a situação ensejava.

O que torna Doppelgänger uma obra-prima é, sobretudo, a capacidade da autora, Klein, de conectar um drama pessoal seu, a confusão com sua quase-homônima nêmesis, com a polarização e fragmentação que ocorre em larga escala. Como a autora menciona, não apenas indivíduos possuem Doppelgängers. Vemos nações e culturas com suas antíteses: democracias vs. autocracias, pluralidade vs. fascismo, secularismo vs. teocracias etc. Uma variedade de dimensões em um mundo-espelho.

Seu mergulho no mundo-espelho, segundo ela, teve o empurrão decisivo na crise da pandemia de Covid em 2019. Ela comenta que julgava possuir clareza de visão sobre assuntos complexos, mas que paulatinamente foi reconhecendo que isso não passava de distanciamento pessoal desses assuntos, o que desapareceu em face da pandemia global, que afetou a todos, incluindo sua família.

A repercussão de eventos extremos nas vidas das pessoas já está presente em outro best-seller de sua autoria, The



Shock Doctrine, mas em Doppelgänger as conexões entre diferentes temas se aprofundam e impressionam.

O livro possui 4 partes onde Klein explora o mundo-espelho e seus lugares de desinformação, realidades distorcidas e paralelas. Na primeira parte, descreve como a situação pessoal de confusão com sua “réplica” tomou lugar, comparando suas trajetórias. Na segunda parte, adentra os mundos paralelos de desinformação, conspiração e alucinação. Na terceira parte, a autora mergulha nos perigos que esses lugares distorcidos representam, incluindo uma possível quebra de coesão social. Na quarta e última parte, Naomi Klein propõe maneiras de enfrentar os desafios desses “lugares de desinformação” e formas de construção de entendimentos coletivos.

Poucas obras como essa são tão conectadas com os dilemas dos dias de hoje, indubitavelmente.

Boa leitura!

SE TEM VALORIZAÇÃO DO
CONHECIMENTO E
PROJETOS PARA
DESENVOLVIMENTO
DOS PROFISSIONAIS
TÊM ABRACICON!



ABRACICON